

Localização de software e prática da tradução: uma aprendizagem em contexto de empresa

Ricardo Alexandre de Bastos Cardoso

**Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução
Especialização em Inglês**

Junho de 2017

Relatório de estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução – Especialização em Inglês, realizado sob a orientação científica da Prof.^a Doutora Iolanda Ramos.

Aos meus pais

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, de quem sempre tive todo o apoio necessário durante este período.

À Tetraepik Traduções e Serviços, Lda., especialmente à Dr.^a Paula Dias Lopes e à Dr.^a Isabel Costa Reis, que me concederam esta oportunidade de realizar um estágio que me permitiu ficar a conhecer melhor o mundo de uma empresa de tradução; aos restantes colaboradores da empresa, que se mostraram sempre disponíveis e acessíveis para auxiliar em qualquer situação e para responder a quaisquer dúvidas.

À Prof.^a Doutora Iolanda Ramos, que me orientou e aconselhou ao longo de todo este percurso.

Aos professores do Mestrado em Tradução, pela sua disponibilidade e contribuição para a minha formação.

LOCALIZAÇÃO DE SOFTWARE E PRÁTICA DA TRADUÇÃO: UMA APRENDIZAGEM EM CONTEXTO DE EMPRESA

RICARDO ALEXANDRE DE BASTOS CARDOSO

RESUMO

O presente relatório tem como objetivo reportar e analisar o estágio curricular efetuado na empresa Tetraepik Traduções e Serviços, Lda. Este teve uma duração de 14 semanas e consistiu, essencialmente, no desempenho de tarefas que caracterizam o dia-a-dia de uma empresa de tradução, nas quais se incluem tarefas de localização de software e de tradução, entre outras. Esta experiência permitiu observar e integrar o trabalho desenvolvido pela empresa e seus colaboradores na prestação de serviços de tradução a um nível profissional.

Este estágio proporcionou a oportunidade de aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o período letivo, cooperar com tradutores experientes e versados e beneficiar do contacto com práticas e métodos de tradução num contexto laboral. Possibilitou ainda a familiarização com procedimentos relativos ao ciclo de um projeto de tradução, a oportunidade de traduzir documentos de variadas áreas e ainda a excelente oportunidade de fazer localização de software para um dos principais clientes da empresa.

De forma a proporcionar uma melhor perspetiva do percurso, serão abordadas, ao longo de três capítulos, as várias fases do processo. O relatório é iniciado com uma breve caracterização da empresa, seguida de uma detalhada abordagem à localização de software e suas particularidades e, por fim, culmina com um capítulo inteiramente dedicado à vertente mais prática desta experiência.

PALAVRAS-CHAVE: tradução, tradução técnica, localização de software, tradução assistida por computador, SDL Trados Studio, estágio curricular.

SOFTWARE LOCALIZATION AND TRANSLATION: THE LEARNING PROCESS IN A CORPORATE ENVIRONMENT

RICARDO ALEXANDRE DE BASTOS CARDOSO

ABSTRACT

This report aims to describe and analyse the curricular internship that took place at Tetraepik Traduções e Serviços, Lda. It had the duration of fourteen weeks and it consisted, essentially, in the undertaking of tasks that characterize the daily operations of a translation company, like software localization, translation, etc. This experience allowed the internee to observe and also be a part of the activities that take place in this type of company.

This internship provided the opportunity to apply all the theoretical and practical knowledge that was previously acquired during class, to cooperate with experienced and well versed translators and to draw significant benefits from the interaction with translation methods and practises in a work related context. It also allowed the internee to familiarize himself with the cycle related procedures of a translation project, the opportunity to translate several types of documents and also the superb chance of being involved in the software localization activities that are carried out for one of the company's main clients.

In order to provide a proper outlook on this journey, the several stages that make this whole process will be addressed along three chapters. The report begins with a brief characterization of the company, which is followed by an extensive view on the localization of software and its specific characteristics and by a chapter fully dedicated to the more work-related side of this professional experience.

KEYWORDS: translation, technical translation, software localization, computer assisted translation, SDL Trados Studio, curricular internship.

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| Introdução | 1 |
| Capítulo I: Contextualização do estágio curricular | 3 |
| 1. Processo de candidatura | 3 |
| 2. Apresentação e caracterização da empresa | 4 |
| Capítulo II: A localização de software | 7 |
| 1. Enquadramento teórico | 7 |
| 2. A localização para a multinacional alemã SAP | 12 |
| 2.1. Diretrizes | 14 |
| 2.1.1. Não linguísticas | 15 |
| 2.1.2. Linguísticas | 16 |
| Capítulo III: A aprendizagem tradutória | 22 |
| 1. O percurso na instituição | 22 |
| 2. Ferramentas utilizadas | 25 |
| 2.1. Ferramenta TAC: SDL Trados Studio | 28 |
| 3. Exemplos de alguns projetos realizados | 30 |
| Conclusão | 36 |
| Bibliografia..... | 38 |
| Anexo I | i |
| Anexo II..... | v |

Introdução

O presente relatório divide-se em três capítulos que têm como objetivo documentar o estágio realizado na empresa de tradução Tetraepik Traduções e Serviços, Lda. O estágio encontra-se enquadrado na componente não letiva do Mestrado em Tradução, com especialização em Inglês, teve uma duração de 400 horas, com uma carga horária de 6 horas diárias, e foi realizado em regime presencial nas instalações da empresa.

Este relatório visa demonstrar a aquisição de autonomia adquirida no desempenho de tarefas de localização de software em língua inglesa para a língua portuguesa, utilizando as ferramentas de localização específicas do cliente de localização da empresa, sediado na Alemanha, bem como a localização de conteúdos de documentos, exclusivamente em formato eletrónico, e sua posterior edição, também em formato eletrónico. Terá igualmente como objetivo demonstrar a aquisição de familiaridade com processos internos relativos a projetos de tradução, bem como o desenvolvimento de competências sócio-relacionais desenvolvidas a partir da cooperação com outros tradutores e da partilha de informação e conhecimentos teórico-práticos, num contexto de empresa de tradução.

O relatório irá fundamentar-se em observações e comentários aos trabalhos realizados pelo estagiário no contexto da empresa de tradução, com especial foco nas diretrizes que regem as tarefas de localização de software, e na vertente informática da profissão, mais concretamente, no uso de tecnologias de informática para a tradução, que incluem uma das mais conhecidas ferramentas de tradução assistida por computador (TAC), o SDL Trados Studio. O relatório consistirá, essencialmente, na caracterização da empresa e enumeração e descrição das atividades desenvolvidas, as quais serão acompanhadas de uma problematização dos conteúdos, na qual as atividades previamente mencionadas serão comentadas de uma forma mais detalhada, tendo em vista o processo tradutório e de pós-edição.

Espera-se, deste modo, dar a conhecer alguns dos principais desafios e problemas com os quais um estagiário poderá vir a deparar-se no exercício das suas funções numa empresa de tradução, bem como algumas das possíveis soluções que lhe permitirão ultrapassá-los. Pretende-se fazê-lo não apenas relativamente às questões

informáticas, como também a problemas relacionados com outras áreas do conhecimento com as quais um estagiário possa eventualmente deparar-se, tendo sempre como base os projetos realizados durante a aprendizagem ao longo do estágio.

Por questões de sigilo profissional, serão omitidos os nomes de clientes e as identificações dos projetos mencionados, uma vez que estes dados não são indispensáveis para o estudo de caso, e, lamentavelmente, pelo mesmo motivo, não serão apresentados quaisquer exemplos de localização de software.

Capítulo I: Contextualização do estágio curricular

1. Processo de candidatura

Durante todo o percurso efetuado ao longo da componente letiva do Mestrado em Tradução, os alunos foram sendo informados e elucidados relativamente às opções que se encontravam disponíveis para a realização da componente não letiva. Como é sabido, as opções disponíveis são três, uma dissertação, um trabalho de projeto e um estágio curricular com relatório.

Desde o início que a opção prioritária foi sempre a realização de um estágio curricular. Esta inclinação tinha por base não só a vontade de conhecer uma empresa de tradução por dentro e, conseqüentemente, de ter a oportunidade de observar e experienciar de perto o mercado da atividade tradutória, como também a preferência pessoal por uma vertente prática, se bem que completada por uma reflexão teórica adquirida na componente não letiva.

Assim, foi iniciado o contacto com várias empresas com as quais a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa dispõe de um protocolo de parceria. O primeiro contacto foi efetuado via correio eletrónico, sendo que foi obtida uma resposta por parte de duas agências, das quais foi selecionada uma para dar seguimento ao processo, a Tetraepik Traduções e Serviços, Lda.

Após a realização de dois testes, consistindo numa tradução de inglês para português e numa outra de espanhol para português, além de uma entrevista e de um teste presencial relacionado com localização de software, a empresa chegou à conclusão de que o estagiário se encontrava dentro do perfil pretendido. Devido à mais-valia que um estágio curricular numa agência com uma tão vasta experiência e diversidade nos serviços que disponibiliza poderiam trazer, a oferta foi imediatamente aceite e levou-se a cabo o processo formal de candidatura.

2. Apresentação e caracterização da empresa

O estágio curricular não remunerado, que se encontra na origem do presente relatório e que se integra na componente não letiva do Mestrado em Tradução, área de especialização em Inglês, foi realizado ao abrigo de um protocolo previamente estabelecido entre a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e a empresa de tradução Tetraepik Traduções e Serviços, Lda. O estágio foi realizado nas instalações da referida empresa e teve uma duração total de 400 horas de trabalho, distribuídas por 6 horas diárias, entre os dias 10 de Outubro de 2016 e 16 de Janeiro de 2017.

A Tetraepik Traduções e Serviços, Lda. é uma agência de traduções fundada em 1998 e, como tal, já com uma larga atividade tanto no mercado nacional como internacional.¹ Trata-se de uma agência localizada numa zona central de Lisboa, com uma vastíssima experiência na posição de principal parceira da multinacional alemã SAP, empresa líder mundial em software de gestão empresarial para os países lusófonos, o que, por sua vez, lhe permitiu acumular um valioso conhecimento a nível de marketing e, principalmente, a nível de localização.

A agência distingue-se pela vasta diversidade de serviços linguísticos disponibilizados e qualidade da equipa interna de tradutores, bem como dos tradutores externos em regime *freelance* com quem colabora, revisores, gestores de projetos e intérpretes, assim como pela criteriosa aplicação da Norma Europeia de Qualidade para os Serviços de Tradução (EN15038:2006) e da norma ISO 9001:2008, a qual estabelece um modelo de gestão da qualidade.

A agência prima pelo rigoroso cumprimento de prazos e total respeito por políticas de confidencialidade e relações de cordialidade para com os seus clientes. Identifica-se, essencialmente, como um fornecedor de serviços linguísticos que aposta claramente na qualidade e nas necessidades do cliente.

Na base da sua atividade encontram-se valores pelos quais se orienta, destacando-se a já mencionada eficiência na garantia de cumprimento dos prazos, a precisão, exatidão e rigor que resultam de um meticuloso sistema de controlo de qualidade, o acompanhamento dinâmico e personalizado disponibilizado para cada

¹ Consulte-se o sítio <<http://www.tetraepik.com>>.

projeto e uma experiência de quase 20 anos de uma equipa de profissionais altamente qualificada.

Desde a sua criação, a Tetraepik Traduções e Serviços, Lda. conseguiu conquistar, de forma gradual, um importante nicho do mercado nacional das traduções, nomeadamente na área da localização de software, tendo participado em vários projetos para o mercado português, mas sobretudo para o mercado brasileiro. A agência mantém, praticamente desde a sua fundação, uma pertinente colaboração com uma das maiores fornecedoras mundiais de software de gestão empresarial, a multinacional alemã SAP.

Graças ao desempenho, dedicação, qualidade e profissionalismo demonstrados, a empresa foi assumindo um maior destaque nos projetos de localização da multinacional alemã, o que viria a culminar na atribuição do estatuto de “*Certified SAP Translation Partner*” (parceiro certificado SAP na área das traduções). Isto fez dela, na altura, a quinta empresa a nível mundial e a primeira a nível nacional a ser distinguida com este selo de qualidade. Em 2007, e em larga medida devido a este exemplar desempenho, a empresa viria a ser premiada com o galardão de “*SAP Translation Partner of the Year*”, prémio que até então havia sido atribuído a apenas seis agências de tradução.

É portanto possível concluir que o estagiário teve o privilégio de realizar o seu estágio curricular numa empresa de créditos firmados e de maior porte que outras empresas de tradução no nosso país. Este facto deve-se, principalmente, à dimensão da sua principal parceira, a já referida multinacional alemã SAP. A sua dimensão, aliada à natureza do serviço por ela prestado aos seus mais diversos clientes, cria um enorme fluxo de circulação de informação. O volume de trabalho que daí advém seria absolutamente incomportável para o relativamente reduzido número de pessoas que a maioria das agências de tradução em Portugal emprega. Devido a este facto, bem como à diferente natureza desta particular forma de tradução técnica, a agência viu-se impelida a ter nas suas fileiras um maior número de funcionários que o verificado em muitas outras agências de tradução em Portugal, bem como a criar dois departamentos distintos, o de tradução e o de localização.

É importante referir que, apesar desta distinção, vários membros são polivalentes, pois assumem não só as funções inerentes ao seu cargo específico, como também colaboram em projetos ou desempenham tarefas que não apenas aquelas que lhes competem.

A cargo do departamento de tradução encontram-se as traduções de documentos pessoais, de natureza corporativa, contratos, apresentações comerciais, artigos científicos, atas, certidões, catálogos, manuais de instruções, currículos, documentos de caráter jurídico, livros, entre outros, numa variedade de combinações linguísticas que envolvem o Português, Inglês, Alemão, Espanhol, Francês, Italiano, Húngaro, Russo, Polaco, Romeno, Moldavo, Mandarim, entre outras.

Este departamento disponibiliza também a tradução de *websites*, recorrendo à utilização de ficheiros de vários formatos que vão desde o Microsoft Word ou Excel a ficheiros HTML, XML ou PHP, com possível recurso a software de memória de tradução como forma de reduzir custos e manter a coerência terminológica, um serviço de interpretação abrangente e personalizado levado a cabo por uma equipa experiente, altamente qualificada e recomendada pela AIP (Associação de Intérpretes de Portugal), APIC (Associação Portuguesa de Intérpretes de Conferência) ou AIIC (Associação Internacional de Intérpretes de Conferência), formação e consultoria linguísticas, um serviço de coordenação de todo o processo de produção de um livro ou qualquer outro documento, desde a tradução à finalização para impressão, a transcrição e legendagem de suportes audiovisuais e a criação e adaptação de manuais de redação e de bases de dados terminológicas simples ou multilingues.

O departamento de localização, por seu lado, não só administra e realiza todo o trabalho de localização relacionado com a sua principal parceira, a multinacional alemã SAP, como também coloca à disposição de qualquer outro cliente uma equipa de tradutores, linguistas, terminologistas, revisores e gestores de projeto na localização de software, interfaces de utilizador e documentação, para que o software ou documentação do cliente façam sentido numa outra realidade linguística ou contexto.

A prioridade dada ao trabalho em equipa, bem como à apresentação de um produto final pautado pelos mais elevados padrões de qualidade, fizeram desta agência um destino perfeito para a realização deste estágio e consequente relatório.

Capítulo II: A localização de software

1. Enquadramento teórico

Como é sabido, a tradução é uma atividade interdisciplinar e multidisciplinar que, de acordo com a abordagem veiculada pelo chamado mapa Holmes/Toury, apresenta uma componente teórica e descritiva — orientada para o produto, o processo e a função da tradução — e uma componente aplicada — orientada tanto para a formação dos tradutores como para os auxiliares e a crítica da tradução (Munday 2016: 17-18, 24-27).

Por sua vez, na reflexão sobre uma tipologia de textos visando metodologias para os tradutores, Katharina Reiss identifica como principais tipos de textos o informativo, o expressivo e o operativo, além dos textos audiomediais, como filmes e anúncios, que são complementados por imagens e música, por exemplo. O texto informativo caracteriza-se por uma linguagem referencial, focada no conteúdo e tem como objetivo uma transmissão clara dos factos. O texto expressivo faz uso de uma dimensão estética da linguagem e foca-se na forma da mensagem. Quanto ao operativo, a sua finalidade é a de induzir uma resposta, tem uma função apelativa e pretende persuadir o seu público-alvo no sentido de uma determinada ação ou comportamento. Assim, a metodologia de tradução segue, respetivamente, a simplicidade e a explicitação quando necessário, a identificação com a perspectiva do autor e a adaptação com efeito de equivalência (Reiss 2000: 24-47). Também a abordagem integrada de Snell-Hornby se baseia em diferentes tipos de textos, integrados na tradução literária, na tradução de linguagem geral e na tradução de linguagem especializada, cabendo, nesta última, a ciência e a tecnologia (Munday 2016: 120-123).

Tanto o modelo de Reiss como o de Snell-Hornby apontam para a existência de textos híbridos e de divisões flexíveis. Com efeito, o próprio desenvolvimento tecnológico tem favorecido a combinação de diferentes categorias no processo tradutório, sendo a adaptação cultural e técnica a principal característica da localização (Jiménez-Crespo 2011).

Embora a Tetraepik Traduções e Serviços, Lda. atue em várias áreas e desenvolva projetos para uma variadíssima quantidade e variedade de clientes, é sem

dúvida nas áreas da tradução técnica e, principalmente, da localização, que podemos encontrar grande parte do volume de trabalho que esta realiza.

Portanto, é natural que a maior parcela do trabalho efetuado durante este estágio curricular tenha sido, precisamente, trabalho de localização de software para o principal cliente da empresa, a multinacional alemã SAP. Por esse motivo, e conforme indicado no próprio título, este relatório de estágio evoca precisamente a localização de software e a prática de tradução em contexto de empresa. Como tal, antes de avançarmos para uma análise das questões relacionadas com a vertente mais prática desta atividade, e no âmbito do que foi efetuado durante o estágio, é importante apresentar uma noção do que é a tradução técnica e a localização de software.

O conceito de tradução técnica tem sido debatido intensamente e de forma variada, conforme os diferentes autores (Durão 2007: 22-24; Byrne 2006: 11; Gamero Pérez 2001: 26). Aplica-se em geral à tradução de textos especializados sobre ciências aplicadas e tecnologias,² podendo a tradução técnica ser diferenciada não só da tradução literária mas também da económica, jurídica e publicitária.

Partindo de uma identificação sumária dos textos técnicos com manuais formativos, guias de instalação, artigos comerciais e *websites*, Cavaco-Cruz (2016: 31, 45) tem em consideração os emissores (especialistas, engenheiros, técnicos ou profissionais), os destinatários (outros especialistas e profissionais, mas também o público em geral), o âmbito textual (áreas com pendor técnico, tecnológico ou produtivo), a situação comunicativa (relacionada com a indústria, a exploração de recursos naturais, a fabricação de produtos e a prestação de serviços), a função textual (expositiva ou exortativa), o meio (geralmente escrito) e o tema (de natureza procedimental, técnica, tecnológica ou aplicada) na sua proposta de uma definição englobante de texto técnico. Além disso, apresenta 41 géneros técnicos — que integram, entre outros, artigos comerciais, certificados técnicos, conteúdos Web, instruções de jogos, software e *sites* — e um quadro de géneros de tradução da escrita técnica, no qual o software é classificado como tendo um foco contextual expositivo, com foco secundário exortativo, e um tipo de recetor geral (2016: 47-48).

² Embora seja pertinente referir a classificação adotada pela UNESCO em 1957 e atualizada em 2005 sobre Tradução e sobre a área das Ciências e Tecnologias, trata-se de uma abordagem que abrange não só as Ciências Tecnológicas e as Ciências da Vida, as Ciências Médicas e as Ciências Económicas, mas também a Ciência das Artes e das Letras, a Pedagogia e a Ética, entre outras. Consulte-se <<http://skos.um.es/unesco6/570112/html>> e <<http://skos.um.es/unesco6/00/html>>. Para a listagem específica das Ciências Tecnológicas, consulte-se <<http://skos.um.es/unesco6/33/html>>.

Por seu turno, podem ser identificadas várias áreas de investigação nos Estudos de Localização, destacando-se o software, a Internet, os videojogos e a multimédia, que partilham características como a natureza digital e interativa dos textos, a apresentação em écran e a colaboração com engenheiros e técnicos para chegar ao produto final (Jiménez-Crespo 2011). A localização tem como objetivo, mediante uma adaptação daquilo que se pretende transmitir, a transposição dos conteúdos presentes na língua de partida para a língua de chegada, para que a mensagem seja entendida e não cause estranheza ao seu recetor na língua de chegada (Azenha 2014: 7; Cavaco-Cruz 2012: 205). A localização de software é o processo de adaptação de um produto de software às exigências linguísticas, culturais e técnicas de um determinado mercado-alvo, tendo como finalidade a utilização e a comercialização do produto.³ Por conseguinte, trata-se de uma atividade fundamental para as empresas multinacionais e para os diferentes mercados/consumidores que pretendem conquistar (Reynolds 2016: 16, 97-98), fazendo parte de toda uma indústria que envolve a globalização, a internacionalização, a localização e a tradução, frequentemente designada pelo acrónimo GILT (Jiménez-Crespo 2013: 24-39).

Recorrendo ao sítio da SDL, a empresa que desenvolveu e detém os direitos de comercialização do programa Trados — uma das mais populares e bem-sucedidas ferramentas TAC (Tradução Assistida por Computador) utilizada atualmente no mundo da tradução — encontra-se uma definição esclarecedora sobre o processo de localização de software:

Software localization is the process of adapting a software product to the linguistic, cultural and technical requirements of a target market. This process is labour intensive and often requires a significant amount from the development teams.⁴

Ao longo das últimas décadas, segundo Bert Esselink, em *A Practical Guide to Localization*, esta atividade passou de um pequeno esforço adicional que algumas

³ A necessidade de anular fronteiras mas respeitar limites nos negócios a nível global era o slogan da Localization Industry Standards Association (LISA). Consulte-se <<https://web.archive.org/web/20110101184308/http://www.lisa.org>>. A associação exerceu atividade entre 1990 e 2011. De entre outras organizações relevantes em termos de regulamentação, ainda no ativo, destacam-se a Open Architecture for XML Authoring and Localization (OAXAL), a International Organization for Standardization (ISO), a Organization for the Advancement of Structured Information Standards (OASIS), o European Telecommunications Standards Institute (ETSI) e a Terminology for Large Organizations (TerminOrgs).

⁴ Consulte-se o sítio <<http://www.sdl.com/solution/language/translation-productivity/trados-studio/>>.

editoras de software levavam a cabo, a algo que se tornou indispensável a quem quisesse comercializar e vender os seus produtos nos mercados internacionais (2000: 2). Várias foram as ocasiões em que esta atividade provou ser o fator chave para o sucesso de determinado produto a nível internacional.

O autor acrescenta que os mercados nacionais, e as particularidades das exigências legais de cada um deles, foram, de facto, os principais motivos que fizeram despoletar a localização:

The key reasons why software publishers localize their products are local market and legal requirements. In most countries, computer users prefer to work with software in their native language. In order to increase sales opportunities in target countries, software publishers have to localize their products, while local law often requires all imported hardware or devices to be accompanied by a user manual in the local language. (2000: 2)

Antes de a Internet e de os seus *browsers* terem transformado por completo o desenvolvimento de software e a localização, um típico projeto de localização compreenderia o desenvolvimento da aplicação e sua tradução, acompanhada de um conjunto de ficheiros de auxílio, de manuais impressos e de cartões de registo. Contudo, embora muitos projetos de localização ainda se enquadrem nestes moldes, devido ao surgimento da Internet, de novas tecnologias e das novas formas de distribuição que a acompanharam, a localização de software passou também a incluir a tradução e adaptação de aplicações Web, bem como de *websites* de bases de dados. Esta matéria tem sido, de resto, objeto de reflexão crítica em relação às suas virtudes e perigos, quer devido às questões de marketing e às prioridades políticas e financeiras que a caracterizam (Pym 2005), quer ao risco de desumanização e de afastamento das múltiplas versões de chegada que foram produzidas (como no software localizado para distribuição a nível mundial) face ao modelo inicial de comunicação, estabelecido entre o texto de partida e o texto de chegada (Pym 2004: 34-35). No contexto atual, é importante reconhecer a complexidade presente na gestão de projetos de tradução e de localização, bem como a necessidade de expansão do ramo aplicado da tradução, identificado há quatro décadas no modelo de Holmes, desenvolvendo a atividade tradutória como profissão, negócio e indústria (Dunne 2011: 3).

Podemos, por isso, facilmente constatar que a atividade de localização de software vai muito além daquilo que é tradicional num típico projeto de tradução, ou

seja, muito além da habitual pesquisa terminológica, edição, revisão ou estrutura da paginação. Segundo Esselink (2000: 1-2), são muitas as atividades que podemos adicionar a esta lista quando estamos perante um projeto de localização, como por exemplo a gestão de projetos multilingues, conversão de documentação traduzida para outros formatos, gestão e alinhamento de memórias de tradução, suporte e apoio ao produto em várias línguas ou ainda consultadoria estratégica. De realçar ainda que, contrariamente ao que sucede com os outros tipos de tradução, a localização de software é, regra geral, realizada em paralelo com o desenvolvimento do produto base, de forma a possibilitar a entrega das suas várias versões linguísticas em simultâneo.

De forma a ter sucesso na localização de um produto de software há que considerar, além da questão linguística, alguns pontos-chave essenciais para o sucesso do processo, como por exemplo: unidades de medição, formatos numéricos, de endereço e de data e hora, conjuntos de caracteres, separação de palavras, hifenação, regulamentos locais, questões ligadas aos direitos de autor, proteção de dados, métodos de pagamento, conversão monetária, entre outros.

De acordo com a SDL, o procedimento de localização tem por hábito uma sequência de etapas que são iniciadas com uma análise do material rececionado e posterior verificação das eventuais ferramentas e recursos que serão necessários para executar a tarefa.

A este processo inicial seguem-se uma avaliação cultural, linguística e técnica, a criação e organização de bases de dados terminológicas (glossários) e, só então, a tradução para a língua de chegada. Contudo, e como já havia referido, o processo não termina aqui pois após a tradução é ainda necessário proceder a uma adaptação do interface de utilizador, à localização de gráficos, escrita ou qualquer outro interface que contenha texto ou símbolos, a uma compilação de ficheiros localizados para a realização de testes e, por fim, a um processo de revisão que garanta a qualidade do produto.

O estagiário, por opção da direção, apenas esteve envolvido no processo de tradução.

2. A localização para a multinacional alemã SAP

Embora o estágio não tenha sido iniciado com esta atividade de localização, ela acabaria por ocupar cerca de dois terços da totalidade desta experiência de trabalho. A função desempenhada consistia, essencialmente, na localização de software na língua inglesa para a língua portuguesa, utilizando as ferramentas de localização específicas do cliente, com posterior revisão pela orientadora do estágio na empresa ou por outro revisor sénior e consequente avaliação e correção de erros. O objetivo era o de proporcionar ao estagiário a capacidade de adquirir autonomia na localização de software de uma língua para a outra através da utilização das ferramentas específicas fornecidas pela SAP.

Como já aqui foi referido em várias ocasiões, o principal cliente da empresa onde este estágio foi efetuado é a multinacional alemã SAP. Trata-se de uma empresa criadora de softwares de gestão empresarial, fundada em 1972, e que, ao longo destas últimas quatro décadas, evoluiu de uma pequena empresa regional a uma “gigante” mundial.

Hoje em dia, a SAP é líder mundial de mercado no que diz respeito a soluções informáticas destinadas a operações comerciais e sistemas de gestão empresarial de inúmeras indústrias espalhadas por vários setores industriais e empresariais, oferecendo soluções integradas a corporações de larga dimensão, bem como a pequenas e médias empresas de porte mais modesto.

Em 1995, a empresa chegou ao Brasil. De forma a atenderem à legislação brasileira, todos os softwares comercializados teriam de passar pelo processo de localização. Uma parte dessa atividade viria a caber à agência portuguesa Tetraepik Traduções e Serviços, Lda., sendo que, logicamente, toda a tradução levada a cabo teria que ser realizada para o português do Brasil e não para o português de Portugal, o que viria a exigir um rigor e cuidado acrescidos por parte dos tradutores portugueses.

Para facilitar e auxiliar a tarefa dos tradutores neste tipo de tradução para o português do Brasil, a SAP elaborou guias de procedimento e de tradução compostos pelas diretrizes linguísticas e não linguísticas a seguir.

Optou-se por iniciar esta parte do estágio com uma curta fase de formação que introduzisse o estagiário ao software utilizado, às particularidades deste tipo de tradução

e às eventuais dificuldades que pudessem vir a criar. A formação, bem como o acompanhamento recebido ao longo desta experiência, foram ministrados por uma colaboradora sénior da empresa e contaram com o auxílio da orientadora no local de estágio e de outros colaboradores da empresa.

A aprendizagem foi iniciada com uma introdução ao portal informático, no qual todo o trabalho viria a ser realizado, e com uma atenta leitura dos já mencionados guiões de tradução e de procedimentos elaborados pela SAP. Os guiões dão alguma formação relativamente às ferramentas TAC que são utilizadas em conjunto com o portal SAP, como é o caso do Trados Tag Editor (consultar anexo I, figura 1.2.), mas mais importante, eles resumem e expõem muito claramente as diretrizes linguísticas e não linguísticas que os novos colaboradores devem seguir quando traduzem para o português do Brasil.

Após uma leitura completa e exaustiva de todos estes guiões, os conhecimentos adquiridos foram de imediato postos em prática. A responsável optou por introduzir o estagiário a este tipo de tradução com a tradução de objetos (designação atribuída aos blocos de texto técnico a serem traduzidos) de pequena dimensão e menor dificuldade, de forma a facilitar o processo de adaptação a este tipo muito particular de tradução técnica.

O processo foi então iniciado com a consulta das últimas listas de objetos disponibilizadas na rede interna, à qual se seguiu a seleção de um que estivesse disponível, ou seja, que não estivesse a ser trabalhado por nenhum outro colaborador. Após essa seleção, o objeto foi importado para o portal da SAP, de forma a poder ser traduzido mediante a utilização das ferramentas de tradução, de consulta terminológica e de consulta de concordâncias fornecidas pela empresa, traduzido e, por fim, meticulosamente revisto.

Após a conclusão do processo, a colaboradora responsável por esta fase procedeu a uma revisão que pretendia verificar se a terminologia utilizada correspondia, em rigor, ao que se encontrava na base terminológica fornecida pela SAP, à qual se seguiu uma breve sessão de *feedback* relativamente ao que necessitava ser corrigido e melhorado em relação àquele que viria a ser, daqui em diante, o *modus operandi* de toda a tradução feita para o cliente.

Tendo em conta que estamos perante uma empresa que produz soluções informáticas de grande complexidade, com dezenas de áreas diferentes de aplicação e cuja tradução envolve um sem número de tradutores distribuídos por várias agências de diversos países, é natural que a necessidade de padronização e, de certa forma, uniformização da linguagem não seja apenas uma prioridade como também uma indiscutível necessidade.

Se a este facto juntarmos as dificuldades adicionais criadas pelas diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal, diferenças essas que obrigam a um cuidado acrescido por parte do tradutor de nacionalidade portuguesa relativamente ao rigor que emprega na sua tradução, torna-se fácil perceber o porquê desta exigência por parte do cliente no que diz respeito ao seguimento das regras gerais, de estilo e das diretrizes por ele estipuladas nos seus guiões de procedimento.

Este conjunto de regras simples e bem definidas foi elaborado pela SAP e tem como objetivo facilitar toda esta tarefa e auxiliar na tão desejada uniformização do produto final. A empresa elaborou-o através de uma extensa e detalhada compilação das já referidas diretrizes, não linguísticas e linguísticas, as quais têm como principal finalidade assistir o tradutor na criação de um produto final que seja claro e inteligível para o utilizador.

Para que seja possível perceber verdadeiramente o nível de rigor que é exigido pelo cliente relativamente à padronização da linguagem pretendida para a tradução dos seus produtos, será necessário enumerar e descrever, se não todas, pelo menos uma grande parte destas diretrizes que regem a tradução desta linguagem técnica para o português do Brasil, as quais não só orientam e direcionam o tradutor durante o processo, mas também se revelaram fundamentais para a aprendizagem do estagiário em contexto de empresa.

2.1. Diretrizes

Dado que o sistema é composto por textos técnicos e que o tradutor não pode ignorar, em momento algum, que está a escrever para um utilizador final que não pode desperdiçar tempo a interpretar frases complexas e elaboradas, a linguagem utilizada deve ser simples, direta e objetiva, ou seja, de imediata inteligibilidade para o último

elemento da rede de utilizadores. A SAP insiste também para que a estrutura da frase seja o mais simples possível, ou seja, que o sujeito e seus complementos antecedam, sempre que possível, o predicado e seus complementos, e que se evite a utilização de orações subordinadas e interpolações desnecessárias, devendo-se seguir, sempre que possível, a ordem natural da fala, ainda que isso signifique trocar a ordem da frase.

As próximas páginas serão dedicadas às diretrizes não linguísticas, as quais esclarecem a forma através da qual o tradutor deverá lidar com *Includes*, *links* das entradas de glossários e a questão da presença de sinónimos válidos e inválidos na base de dados fornecida pelo cliente, e à extensa lista de diretrizes linguísticas que vão desde as siglas que devem ser traduzidas, passando pelos sinais matemáticos, números e medidas que devem ser utilizados, às formas de tratamento, abreviaturas e preposições a empregar.

2.1.1. Não linguísticas

1. *Includes* – Os textos descritivos, ou seja, a documentação *online* traduzida para a SAP, contêm esporadicamente *Includes*. Os *Includes* são referências a outros textos descritivos que irão, eventualmente, ser incorporados no texto descritivo a traduzir. Se este ainda não tiver sido traduzido para o português, algo que sucedia com alguma frequência, o tradutor deve entrar diretamente no objeto a que o *Include* em causa se refere e traduzi-lo.

2. Entradas de glossário – Os textos descritivos contêm por vezes palavras com *links* que permitem aceder às suas definições. Essas definições não são mais do que as entradas de glossário encontradas na base de dados terminológica facultada pelo cliente, as quais são apenas traduzidas para alemão e inglês. Ao não serem traduzidas para português, esse *link* acabaria por fazer com que o utilizador acesse a um texto escrito numa dessas línguas. De forma a evitar que o último utilizador desta cadeia, o cliente, se depare com textos numa língua que não a portuguesa, o *link* deve ser removido para que apenas a palavra seja exibida, a não ser que exista alguma indicação em contrário.

3. Sinónimos válidos e inválidos presentes na base de dados terminológica – Na tentativa de padronizar a linguagem, os responsáveis pela terminologia da base de dados da SAP procedem à inserção da definição pretendida para cada uma das áreas de

aplicação. Por vezes, eles inserem sinónimos válidos que geralmente podem ser usados para a tradução. Contudo, se houver ocasiões em que o sinónimo é significativamente diferente daquilo que está a ser traduzido ou houver alguma dúvida relativamente à pertinência deste, deve ser consultado um qualquer outro colaborador sénior ou, em último caso, o respetivo *newsgroup*. O tradutor deve confiar no sinónimo válido presente em cada área de aplicação, contudo, deve também manter um espírito crítico, usar o bom senso e consultar qual dos sinónimos foi o mais utilizado na respetiva área de aplicação. Por vezes os responsáveis pela terminologia inserem sinónimos inválidos. Não só estes não devem ser utilizados como devem ser comunicados, pois pode ser necessário substituí-los.

Devido ao tipo de tarefas às quais se encontrava confinado, e embora se tenha familiarizado com estas diretrizes não linguísticas, o estagiário não chegou, em ocasião alguma, a aceder ou a traduzir qualquer *Include*, nem a eliminar um *link* de glossário, tendo tido apenas de reportá-los à colaboradora sénior que o acompanhou nesta fase do estágio. Também não chegou a inserir sinónimos na base de dados terminológica.

2.1.2. Linguísticas

As diretrizes linguísticas que regem este tipo de tradução técnica são muito numerosas, pelo que se procurou fazer uma enumeração e descrição o mais sucinta possível.

1. Utilização de siglas – Na tradução de textos com siglas ou acrónimos específicos de uma empresa, como, por exemplo, o nome de um produto, é obrigatória a utilização da sigla ou acrónimo padrão desta (Windows, iPad, etc.)

Quando perante nomes próprios de empresas e instituições estrangeiras, o tradutor deve proceder da mesma forma, excetuando os casos nos quais já exista uma tradução conhecida e de uso corrente, como os nomes de organizações internacionais, por exemplo, UN – ONU (Organização das Nações Unidas), NATO – OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), USA – EUA (Estados Unidos da América), entre outras.

O mesmo não sucede quando o tradutor se depara com siglas internas da SAP, ou seja, siglas que correspondem aos nomes dos componentes de aplicações e subaplicações da empresa. De um modo geral, nenhuma sigla referente a produtos SAP deve ser traduzida.

2. Sinais matemáticos – A empresa é bastante clara relativamente aos sinais matemáticos que podem ou não ser utilizados. Em caso, e só em caso, de uma eventual falta de espaço, é permitida ao tradutor a utilização dos seguintes sinais matemáticos com o respetivo significado: % (por cento; percentual), < (menor que; anterior a – para datas) e > (maior que; posterior a – também para datas).

A utilização dos sinais & e \$ é proibida, já que se tratam de variantes utilizadas pelo sistema.

3. Números e medidas – A SAP é bastante clara relativamente à forma como o tradutor deve proceder quando está a traduzir texto que envolva números e medidas. Os números devem ser escritos com ponto a partir de 1000, as frações decimais com vírgula, os pesos e medidas devem ter sempre um espaço entre o número e a respetiva unidade, as percentagens não devem apresentar espaço entre o número e o sinal e as siglas referentes a moedas devem seguir a nomenclatura internacional, ou seja, os grupos de três algarismos devem ser, como já havia sido referido, separados por ponto e os decimais por vírgula. As horas devem ser escritas sem espaço entre hora e minutos, sendo que a abreviatura de hora deve ser sempre “h”, sem plural (16h55) e os números ordinais bem como os dias da semana escritos por extenso.

4. Formas de tratamento – Quando se traduz a forma pessoal direta, o cliente sugere que se procure sempre a utilização de formas impessoais, ou seja, que se procure a utilização da voz passiva, do verbo no infinitivo, do sujeito indeterminado com o infinitivo não flexionado e do sujeito na 3ª pessoa do singular. Contudo, sempre que a forma impessoal não estiver clara, o tradutor deverá recorrer à forma pessoal.

A forma verbal na 3ª pessoa do singular sem sujeito explícito não deve ser utilizada, o cliente pretende que o sujeito na 3ª pessoa do singular seja ocultado, no entanto, não se trata de algo que seja absolutamente proibitivo. Ainda relativamente a este ponto, apenas de referir que a palavra “please”, quando utilizada como interjeição, nunca deve ser traduzida.

5. Ordem direta – A SAP pretende que o tradutor coloque os termos na ordem direta, isto é, que coloque em primeiro lugar o sujeito e só depois o predicado e os complementos. A empresa deseja com isto que se evitem intercalações excessivas ou ordens inversas desnecessárias que obriguem a um maior esforço a nível da leitura dos conteúdos e sua consequente interpretação, o que poderá vir a dificultar a tarefa do utilizador final. O tradutor não deve, como é lógico, limitar-se simplesmente a copiar a estrutura da frase no seu idioma original, neste caso o inglês, se esta não fizer qualquer sentido em português.

6. Abreviaturas – A falta de regras claras de abreviaturas provou ser um problema, nomeadamente na tradução dos textos de *interface*, mais conhecidos como textos breves, levando por vezes ao despontar de alguma desordem no sistema. Por esse motivo, a sua proliferação é algo que deve ser evitado a todo o custo.

Como tal, foi criada uma lista dos termos utilizados com mais frequência, apresentando uma proposta de abreviatura ou de variante de extensão. O tradutor é aconselhado a manter a coerência na sua utilização e a abreviar sempre os termos cujas abreviaturas são conhecidas.

As abreviaturas devem sempre ser seguidas de um ponto, sem qualquer espaço em branco antes da palavra que a segue e ser terminadas, sempre que possível, com uma consoante e não com uma vogal. As palavras “não”, “sim”, “nunca”, “por” ou “pela/pelo” jamais devem ser abreviadas, os acentos devem sempre ser mantidos nas abreviaturas de forma a facilitar a compreensão do termo que está a ser abreviado e o plural de um termo, quer seja isolado ou composto, deve ser formado colocando um “s” no fim da abreviatura convencionada.

Relativamente aos termos compostos existem duas regras básicas que devem ser seguidas. Sempre que possível, deve-se escrever por extenso a palavra que, no contexto, é a mais importante e abreviar as que se seguem (todas ou apenas algumas). Deve-se também, sempre que possível, abreviar primeiro as palavras com abreviaturas conhecidas.

Nos textos descritivos, aqueles com os quais o estagiário esteve em contacto durante grande parte desta experiência, as abreviaturas devem ser evitadas a todo o custo, a não ser em casos de abreviaturas convencionais (medidas) ou em casos excepcionais, como nas tabelas.

7. A utilização da letra maiúscula e minúscula – Relativamente a esta questão, são válidas as regras de ortografia que se encontram atualmente em vigor no Brasil, isto é, deve-se escrever sempre em letra minúscula excetuando a primeira palavra de uma frase, título, atalho de menu, secção, etc. A estes exemplos podemos ainda juntar outras exceções óbvias como nomes próprios, designações de empresas, produtos ou marcas, siglas, etc.

Nos nomes de códigos e objetos técnicos, ou seja, no que diz respeito a nomes de programas, relatórios, tabelas ou códigos de transações, os quais são, regra geral, compostos na sua totalidade por maiúsculas, a tradução deve permanecer igual ao texto de partida e nos nomes de teclas de função, objetos ou campos, a primeira palavra deve ser escrita sempre em letra maiúscula, mesmo que esta surja no meio ou no fim de uma frase.

8. Preposições – Embora não exista nada de muito significativo que mereça ser referido em relação a eventuais regras referentes à utilização de preposições, gostaria de referir que, em muitas das traduções realizadas para o cliente, o verbo “converter” foi erradamente acompanhado da preposição “para”, algo inaceitável para o cliente, já que o correto será “converter em”. Gostaria ainda de salientar que, quando perante a marcação de um período de tempo, ou intervalo numérico, com início e fim definidos, a tradução deverá ser realizada mediante a utilização das preposições “de” e “a”.

9. Colocação do adjetivo – Embora não exista uma regra fixa, é possível verificar que, no português do Brasil, quando surge isolado, o adjetivo aparece com mais frequência após o substantivo, sendo que quando inserido numa frase, acontece exatamente o oposto. Apesar disto, o que o cliente pretende, acima de tudo, é que se escreva uma frase fluída e lógica, de fácil leitura e rápida compreensão e onde prepondere a ordem direta que corresponde à sequência progressiva do enunciado. Contudo, o tradutor não se deve deixar influenciar pela posição do adjetivo no texto de partida, a lógica e o bom senso devem sempre prevalecer.

10. Os textos descritivos – Como já foi anteriormente referido, neste tipo de texto de documentação *online*, a linguagem utilizada deve ser simples, direta e objetiva. O tradutor é encorajado a dar preferência a frases curtas e claras, portanto, quando perante frases muito longas, o tradutor deve transformá-las em várias frases curtas, facilitando assim a compreensão e interpretação do texto traduzido.

Embora a SAP pretenda frases curtas, simples e objetivas, nos textos descritivos não é necessário encurtá-las através da ocultação de artigos e preposições como acontece nos textos breves. Neste tipo de texto, o tradutor deve procurar colocar os termos na ordem direta, isto é, sujeito, predicado e complementos, e evitar intercalações em excesso ou ordens inversas desnecessárias. Contudo, este não deve, em circunstância alguma, copiar simplesmente a estrutura da frase do texto de partida se esta não fizer sentido em português.

11. Conjunções/“Através de” – No português do Brasil, o uso de “através de” é bastante discutido. Embora muitos especialistas permitam que esta locução prepositiva seja utilizada com este sentido, os manuais da SAP aconselham ao tradutor que evite a todo o custo a utilização desta locução no sentido de “por meio de”.

Segundo a empresa e todos os colaboradores sénior que acompanharam o estagiário, esta locução deve ser sempre preterida em prol da utilização de: “por meio de”, “por intermédio de”, “mediante”, simplesmente “por” ou ainda pelo uso do gerúndio.

12. Regras de pontuação – Embora não exista nada de muito relevante a assinalar relativamente a este tópico, a SAP decidiu ressaltar alguns pontos importantes dos quais o tradutor se deve lembrar enquanto traduz para a empresa:

- O sujeito nunca deve ser separado do seu predicado por uma vírgula.
- Nunca se deve deixar um espaço entre a palavra e o sinal de pontuação, mesmo que tal se verifique no original (válido para todos os sinais de pontuação).
- Não se devem colocar dois espaços em branco após o ponto final de uma frase.
- Deve-se usar o ponto final sempre que isso se verifique no original, a não ser que a colocação do ponto final implique a abreviatura da linha em questão.
- Os pontos de exclamação, muito comuns na língua inglesa, devem ser evitados e utilizados apenas para situações em que são de facto exigidos.
- Por fim, as aspas utilizadas no texto de partida devem ser mantidas na tradução. Caso o original apresente um tipo de aspas que não é usado no português, estas devem ser substituídas por umas que o sejam.

Para terminar, será ainda importante referir que a palavra “número” deve ser abreviada sempre como “n^o” e apenas nos textos breves, nunca nos descritivos, e

também que, por uma questão de estilo, o uso da construção “que é”, “que era” e “que foi” deve ser evitado. A repetição de palavras, assim como as duplas negações, também devem ser evitadas.

Em termos práticos, esta experiência veio a revelar-se extremamente trabalhosa e, na sua fase inicial, de um elevado grau de dificuldade, dado que o estagiário nunca tinha estado perante um tipo de tradução técnica que obedecesse a um conjunto de regras linguísticas e extra linguísticas tão inflexíveis.

Com o passar do tempo e a aquisição de alguma experiência, todo este processo começou a tornar-se cada vez mais fácil e acessível. A consulta e procura da terminologia adequada a ser utilizada em cada uma das diferentes áreas de aplicação foi-se tornando cada vez mais simples, dinâmica e eficiente, o que se deveu, não só, a um ganho de competência na utilização do software fornecido, nomeadamente da detalhada base de dados terminológica da SAP, como também a todo o conhecimento que foi sendo adquirido à medida que o grau de familiaridade com a própria terminologia foi crescendo. A tradução para o português do Brasil, com todas as suas diferenças e particularidades relativamente ao português de Portugal, foi também ela ficando cada vez mais fácil e acessível, facilitando e promovendo assim um aumento não só da qualidade da tradução como também dos tão importantes níveis de produtividade.

Embora, por todas as razões já anteriormente mencionadas, esta não tenha sido uma experiência particularmente recompensadora, devido à sua natureza “mecânica”, repetitiva e linear, ela colocou alguns desafios interessantes que acabaram por contribuir grandemente para uma maior desenvoltura a nível de pesquisa e de capacidade de gestão do *stress* associado à profissão, nomeadamente neste tipo de tradução, onde os prazos são, regra geral, muito curtos e a exigência por parte do cliente extremamente elevada.

Para concluir, será importante reiterar que, devido a questões de sigilo profissional, o estagiário viu-se impossibilitado de utilizar qualquer tipo de exemplo prático respeitante ao trabalho realizado para a multinacional alemã ou de descrever em maior detalhe o portal informático que a SAP fornece para a realização do trabalho. A partir deste ponto, o relatório irá consistir exclusivamente na análise do trabalho realizado para o departamento da tradução, pelos motivos supramencionados.

Capítulo III: A aprendizagem tradutória

1. O percurso na instituição

Por uma questão de conveniência de serviço, dado que grande parte da mão-de-obra disponível na empresa estava, de momento, alocada a projetos SAP e à tradução de documentação da responsabilidade do departamento de tradução, a direção optou por iniciar o estágio com o recém-chegado projeto do videojogo *Football Manager*.

Dado o seu conhecimento pessoal relativamente à modalidade desportiva que este videojogo representa e à terminologia e linguagem típica que a acompanham, a atribuição de parte deste projeto ao estagiário foi uma decisão adequada e bem recebida tanto pelo próprio estagiário, como pelo colaborador sénior que o viria a orientar durante este projeto.

O projeto foi iniciado com uma brevíssima introdução à ferramenta de tradução que viria a ser utilizada para este efeito, o SDL Trados Studio, introdução essa que, na verdade, acabou por vir a revelar-se mais um processo de recapitulação de tudo aquilo que foi adquirido durante a componente letiva do mestrado, nomeadamente na disciplina de Tecnologias de Informática para a Tradução, do que propriamente um processo de aprendizagem. A esta introdução seguiu-se uma detalhada leitura dos guias de procedimento fornecidos pelo cliente.

Após a leitura dos mesmos e uma breve reunião com o colaborador sénior responsável pela supervisão e revisão do trabalho realizado pelo estagiário, a qual teve como principal finalidade alertar para a necessidade de celeridade na realização deste projeto, o volume de trabalho foi organizado e distribuído da forma a que o muito curto prazo de entrega do projeto pudesse ser cumprido.

O *Football Manager* é um jogo de estratégia futebolística. Ele foi desenvolvido pela Sports Interactive e publicado pela Sega. O jogo contempla praticamente toda a vertente respeitante à gestão de um clube de futebol, quer seja desportiva ou financeira, e é composto quase exclusivamente por texto, com a exceção dos segmentos em que o jogador assiste, na qualidade de treinador e dirigente, aos jogos da sua equipa, cortesia de um motor de jogo 3D que simula uma partida de futebol.

O trabalho consistiu, basicamente, na tradução de unidades de texto curtas designadas de *strings*. Estas são ligeiramente diferentes do habitual conteúdo com o qual um tradutor lida, na medida em que são pautadas por uma constante presença de variáveis de identificação, isto é, de fórmulas introduzidas nos *strings* que, no produto final, representam nomes de jogadores, treinadores, equipas, estádios, dirigentes, etc., bem como valores que dizem respeito aos resultados desportivos ou financeiros que advêm das ações e das escolhas que o jogador efetua ao longo do jogo.

Apesar de a linguagem relativamente informal utilizada no jogo não criar grandes dificuldades no processo de tradução, e apesar de se estar a traduzir para um público que não exige qualquer tipo de cuidado especial, a presença destas variáveis obrigou a um cuidado redobrado durante todo o processo de tradução, isto porque, caso alguma se perdesse ou fosse colocada de forma errada no texto de chegada, a coerência e qualidade do produto final ficariam comprometidas.

Dito isto, se excluirmos a atenção redobrada a que esse detalhe obrigava, é bastante fácil compreender o porquê de esta ter sido a melhor forma possível de introduzir o estagiário ao mundo profissional da tradução. Trata-se de um produto cujo grau de dificuldade na sua tradução não é muito elevado, destina-se a um público-alvo acessível e é caracterizado por uma terminologia com a qual o estagiário se encontra familiarizado.

Após as três semanas de duração deste projeto, a experiência prosseguiu com uma transferência para o departamento de tradução. Esta fase do estágio, a qual viria a ter uma duração de três semanas, foi iniciada com uma apresentação das ferramentas a utilizar, à qual se seguiu uma demonstração do modo de funcionamento do departamento, bem como de toda a empresa em geral.

A direção optou por começar com uma introdução ao modo como se processam as atribuições de projetos e à forma como estes são distribuídos em pastas para que tudo esteja organizado e seja facilmente acedido.

São assim atribuídas duas pastas principais a cada funcionário, uma no servidor que diz respeito ao departamento de tradução e a outra no de localização. Para cada novo cliente é criada uma nova pasta de cliente e para cada novo projeto uma nova pasta no diretório do cliente.

A partir daqui, o conteúdo a ser traduzido é enviado pelo colaborador responsável pela gestão dos projetos para a pasta do funcionário que irá efetuar a tradução. Este ficheiro, que contém o texto de partida, é, regra geral, apresentado dentro de uma pasta com a sigla binária que representa a língua de partida, por exemplo “en”. Esta, por sua vez, é acompanhada de mais três pastas, uma contendo a memória de tradução “TM” a utilizar, a qual se encontra vazia, uma outra denominada de “referência”, pasta essa que possui todos os ficheiros ou documentos de consulta enviados pelo cliente para consulta e auxílio no processo de tradução, e ainda uma última, designada de “pt”, que virá a conter a tradução do documento realizada pelo funcionário.

Depois de terminada, a proposta de tradução, apresentada em formato bilingue, ou seja, com o texto na língua de partida acompanhado da respetiva tradução na língua de chegada, é revista por um colaborador. Após a revisão, é elaborada uma versão final limpa de qualquer marca de tradução ou revisão e apresentada apenas, evidentemente, na língua de chegada. Esta versão é então guardada na pasta do respetivo projeto que se encontra na pasta do cliente, estando portanto pronta para entrega ou para certificação, caso o cliente assim o deseje.

Depois desta breve ação de formação, relativa aos já referidos processos de funcionamento do departamento de tradução da empresa, iniciou-se então este percurso de três semanas. Durante este período, que antecedeu a fase final do estágio curricular, ou seja, a já referida tradução efetuada para o departamento de localização de software da empresa, o estagiário foi envolvido na realização de vários projetos de diferentes características e dimensões, cada um com os seus desafios e dificuldades de tradução muito próprios. Alguns destes projetos realizados irão ser descritos e analisados no terceiro ponto deste último capítulo.

2. Ferramentas utilizadas

O crescimento exponencial da procura de serviços de tradução que se tem vindo a verificar ao longo dos últimos anos, sobretudo nas áreas da tradução técnica e especializada, poderá muito bem ter sido o principal catalisador da crescente procura e utilização de ferramentas informáticas de tradução. Atualmente, estas englobam sistemas de tradução automática (*Machine Translation*), nos quais a tradução é realizada pelo computador sem qualquer tipo de intervenção humana (embora a necessidade de intervenção após a tradução automática seja quase sempre uma necessidade), e de tradução assistida por computador (*Computer-Assisted Translation*), em que esta é efetuada por um profissional que usufrui do auxílio de uma variedade de ferramentas que facilitam e aceleram o seu trabalho. A estas podemos ainda acrescentar editores de texto, software de correção ortográfica e gramatical, dicionários em formato digital, ferramentas de auxílio à gestão de projetos, software de alinhamento de texto e de gestão de bases de dados terminológicas ou de memórias de tradução, programas que traduzem páginas Web, programas de auxílio na localização de software, etc.

O principal objetivo destas ferramentas é tornar todos os processos relativos à atividade da tradução, quer seja a tradução em si, quer os processos de pesquisa terminológica ou os de verificação e correção, o mais rápidos e eficazes possível, nomeadamente na área da tradução técnica. Como já foi anteriormente referido, esta área da atividade tradutória constitui um grande volume do mercado da tradução e abrange áreas de especialidade caracterizadas por uma terminologia muito própria e expressões “inflexíveis” que requerem, mais do que qualquer outro tipo de tradução, uma utilização e gestão cuidada das ferramentas TAC, para que o trabalho possa ser mais fácil e eficazmente uniformizado e, desta forma, facilitar o processo de tradução e garantir maior rigor e consistência.

Dado que grande parte dos projetos de tradução que o estagiário realizou para o departamento de tradução da empresa foram projetos de cariz técnico, é evidente que vários destes auxílios foram parte integrante do percurso de três semanas.

A execução de projetos ao longo deste trajeto implicou a utilização de diferentes ferramentas de tradução que tiveram, não só, a finalidade de auxiliar no processo de tradução em si, como também a de realizar outro tipo de trabalhos paralelos à tradução.

Embora a empresa disponha de mais recursos, os projetos em que o estagiário esteve envolvido não requereram mais do que a utilização de uma ferramenta TAC, no caso o SDL Trados Studio, e de uma ferramenta de processamento de texto, o Microsoft Word. Contudo, dada a natureza de alguns dos documentos que foram traduzidos pelo estagiário, nomeadamente certidões de nascimento, certificados de habilitações, *curricula vitae*, certificados académicos oficiais, entre outros, houve a necessidade de recorrer também a uma ferramenta de OCR que convertesse ficheiros PDF para um formato digital que possibilitasse a sua leitura.

Como é sabido, um ficheiro PDF (*Portable Document Format*) é um tipo de ficheiro cuja finalidade é a de oferecer ao cliente um documento em formato digital que não possa sofrer qualquer tipo de pós-edição. Trata-se de um documento de estrutura fixa e inalterável e que tem como objetivo garantir ao seu utilizador a possibilidade de assinatura de um documento digital. A sua modificação, além de extremamente difícil, será sempre visível.

Existem dois tipos de ficheiro PDF, os de imagem, essencialmente fotografias de documentos e imagens digitalizadas onde o texto não é, obviamente, selecionável, e os de texto que, como a própria designação indica, possuem texto que é possível extrair juntamente com toda a informação que nele está contida, quebras de linha, parágrafo ou página, tipo ou tamanho de letra, etc.

Estes ficheiros encontram-se bloqueados, são impossíveis de editar, mantêm sempre o seu *layout*, ou seja, a configuração da sua disposição, e apenas são reconhecidos pelas principais ferramentas TAC mediante uma utilização prévia das ferramentas de reconhecimento ótico de caracteres (OCR) que nelas se encontram incorporadas. Dado que estas são, regra geral, manifestamente ineficazes na conversão destes ficheiros para um formato em que estes possam ser trabalhados, principalmente na reconversão dos PDF de imagem, e embora a empresa facultasse a sua própria ferramenta, o estagiário — por uma questão de familiaridade com o software, e com a autorização da sua coordenadora — optou por recorrer a uma ferramenta de reconhecimento ótico de caracteres gratuita que se encontra incorporada numa das mais populares e bem-sucedidas ferramentas TAC gratuitas disponíveis na Internet, o Wordfast Anywhere.

Para além de bastante eficaz na leitura de caracteres e consequente reprodução destes em conteúdo textual passível de ser editado e modificado, a ferramenta de

reconhecimento ótico de caracteres presente no Wordfast Anywhere é igualmente fácil e intuitiva de utilizar. Dito isto, existem, no entanto, uma série de problemas com os quais o tradutor irá certamente deparar-se após a sua utilização, os quais surgirão, não só no momento da sua conversão para um ficheiro de texto possível de ser alterado, como também após a importação deste para a ferramenta de tradução.

O tradutor poder-se-á deparar com:

1. Excertos de texto não reconhecidos pelo Wordfast Anywhere, o que faz com estes acabem por não ser transferidos para o documento a traduzir.

2. Tipos e tamanhos de letra diferentes dos presentes no original.

3. Imagens incorretamente situadas relativamente à sua localização no original.

4. Cabeçalhos e rodapés reconhecidos como linhas de texto ou, inclusive, completamente irreconhecíveis.

5. Caixas de texto fora de posição em relação ao original.

6. Texto fora da caixa de texto.

7. É possível que, dependendo da configuração da página relativamente à disposição do seu texto e das suas caixas de texto, textos diferentes que não possuem qualquer tipo de relação entre si, possam vir a ser reconhecidos como parte integrante um do outro, o que leva a que as memórias de tradução não reconheçam que, de facto, se tratam de duas frases distintas.

8. Várias *tags* indesejáveis e frases cortadas em dois segmentos no produto a traduzir (caso o ficheiro convertido não tenha sido devidamente preparado e trabalhado para a tradução).

9. Espaçamento entre linhas que não corresponde ao espaçamento verificado no original.

De forma a garantir que o processo de trabalho não seja prejudicado, é necessário que o ficheiro convertido seja preparado de antemão antes da sua importação para a ferramenta de tradução a ser utilizada. Estas operações preliminares consistem na verificação e, se necessário, posterior correção ou alteração do tamanho da página e das colunas, do tipo de letra, do espaçamento entre linhas, caracteres, parágrafos e margens, na eliminação de caixas de texto indesejáveis, na verificação dos cabeçalhos, rodapés e

secções, na correção de gralhas e na verificação de títulos, subtítulos, números, tabelas e notas de rodapé. Dever-se-á verificar ainda se existe a necessidade de juntar parágrafos, de inserir imagens relevantes que não tenham passado com a conversão e, por fim, se o texto se encontra presente na integra.

Embora estejamos perante uma tarefa morosa e, possivelmente, repleta de percalços, é essencial que, na tradução deste tipo de documentos, tudo o que foi referido nos parágrafos anteriores seja levado em conta, pois só assim será possível atingir um resultado final satisfatório que cumpra os padrões de qualidade que os profissionais da tradução pretendem almejar.

2.1. Ferramenta TAC: SDL Trados Studio

O SDL Trados, a ferramenta TAC fornecida pela empresa e utilizada durante este período do estágio, é um software de tradução assistida por computador desenvolvido pela empresa alemã SDL. O software é, presentemente e desde há bastante tempo, líder de mercado e oferece a integração de memórias de tradução, de bases de dados terminológicas e de uma ferramenta de tradução automática. A tradução é realizada no seu editor de tradução (consultar anexo I, figura 1.1.4.), que desempenha a tarefa de processador de texto, onde o texto se encontra dividido por segmentos e toda a formatação é processada de forma automática.

Nesta ferramenta, todo o processo está organizado por projetos. Estes poderão incluir, entre outros, um número praticamente ilimitado de documentos, inúmeras memórias de tradução e glossários ou ainda uma série de definições de gestão de recursos do software, como por exemplo regras de segmentação, de auto-tradução, definições para as memórias de tradução, definições relativas aos processos de garantia de qualidade, etc., as quais podem ser definidas e configuradas de acordo com as preferências e necessidades do utilizador.

A mais importante e revolucionária característica desta ferramenta, bem como de todas as outras ferramentas TAC, é disponibilizar memórias de tradução. Estas têm como principal função reciclar traduções, ou seja, guardar pares de segmentos que, à medida que o tradutor avança na tradução, permitem que a ferramenta verifique se a memória que está a ser utilizada contém uma frase próxima da que está a ser traduzida,

chegando inclusive a quantificar percentualmente o quão semelhantes estes são. Caso exista uma proximidade, esta aparece como sugestão de tradução, com o Trados a indicar a diferença, ou diferenças, entre o segmento atual e aquele que se encontra guardado na memória.

Importa ainda referir que o SDL Trados Studio suporta documentos de vários formatos, incluindo formatos com *tags*, como por exemplo XML, XLIFF ou HTML, arquivos de texto simples, Microsoft Word, Excel ou PowerPoint, formato PDF (via conversão mediante a utilização de software de reconhecimento ótico de caracteres), etc. Ainda assim, o formato Word, tal como em outras ferramentas TAC, continua a ser o formato de eleição, visto ser o que cria os ficheiros mais limpos, ou seja, os mais livres de formatações, as quais, por sua vez, sobrecarregam o editor com *tags*, tornando o processo de tradução mais lento e complicado.

Por fim, gostaria de realçar que, durante a componente letiva do mestrado, a atenção dada à ferramenta TAC memoQ, ocupou cerca de três quartos do semestre na disciplina em que foi lecionada, o que fez com que o Trados Studio tenha sido, de certa forma, relegado para segundo plano. Esta situação fez com que o estagiário tenha sentido algumas dificuldades iniciais na sua utilização, o que foi ultrapassado ao receber todo o apoio necessário dos outros colaboradores da empresa no processo de familiarização com a ferramenta, necessitando apenas de cerca de um ou dois dias de formação *on-job* para relembrar tudo, ou pelo menos grande parte, do que havia aprendido nas disciplinas que trataram o tema, tanto no mestrado como na licenciatura.

3. Exemplos de alguns projetos realizados

O último ponto deste derradeiro capítulo tem como objetivo enumerar e analisar alguns dos projetos de tradução realizados para o departamento de tradução. Durante esta fase do percurso, e por não existir à data um projeto de maior dimensão no qual o estagiário pudesse estar envolvido, optou-se por um regime de formação contínua, ou seja, de desempenho de tarefas conforme o fluxo de trabalho. Este regime possibilitou ao estagiário uma perspetiva mais abrangente do dia-a-dia do departamento de tradução e do tipo de trabalho que domina o quotidiano de quem nele trabalha, a tradução técnica.

Durante este período, o estagiário realizou projetos que compreenderam certificados de habilitações, certidões de nascimento, certificados académicos ou *curricula vitae*, bem como guias, cartas de cariz técnico ou formulários de preenchimento. Embora não tenha sido possível a realização de uma análise detalhada das correções do trabalho efetuado pelo estagiário, tentar-se-á, para além da apresentação de exemplos concretos daquilo que foi feito, identificar e problematizar alguns exemplos práticos específicos que tenham criado dificuldades de tradução, enumerar alguns erros cometidos e abordar algumas questões relacionadas com a formatação de documentação.

Antes de prosseguir, será importante frisar que, tal como foi supramencionado, devido a questões de confidencialidade, será absolutamente impossível efetuar qualquer tipo de abordagem ao trabalho realizado para o departamento de localização. Embora esta situação não corresponda ao expectável no âmbito da presente análise — já que o trabalho efetuado para o referido departamento não só ocupou cerca de dois terços de tudo aquilo que foi realizado no estágio, como também apresentou dificuldades de tradução muito próprias e distintas das encontradas em alguns dos projetos realizados para o departamento de tradução — espera-se que esta abordagem, se bem que limitada, seja suficiente para dar corpo a este último ponto do relatório.

Foi ainda possível elaborar uma tabela, na qual se pode encontrar uma breve descrição dos treze projetos levados a cabo durante o estágio e algumas informações sobre os mesmos (consultar anexo II). Igualmente por motivos de confidencialidade,

não serão apresentadas quaisquer características distintivas dos projetos, tais como nomes de clientes, de empresas, etc.

Um dos primeiros documentos a traduzir foi um questionário que tinha como finalidade avaliar as possíveis carências do departamento de recursos humanos de determinada empresa, ou seja, um questionário que agia como ferramenta de avaliação. Nele eram abordadas questões relativas a planeamento, padrões e políticas empresariais, remunerações e benefícios, questões relativas aos direitos e deveres do funcionário, à gestão do seu desempenho, recrutamento, admissão, formação e desenvolvimento. O facto de este ser pautado, essencialmente, por longas frases na forma interrogativa, fez com que o estagiário sentisse algumas dificuldades em produzir um texto de chegada onde não predominassem estruturas frásicas desnecessariamente complexas. Ao optar por iniciar cada segmento com uma forma verbal, o estagiário acabou por realizar uma tradução onde imperavam, precisamente, as tão indesejadas estrutura frásicas desnecessariamente complexas, o que, por sua vez, tornou difícil a pontuação e gerou um produto final pouco adequado. A acrescentar a esta má decisão houve ainda uma utilização indevida de estrangeirismos em situações onde existem opções em português, algo que se deveu, principalmente, à falta de experiência laboral do estagiário, bem como alguma inconsistência na utilização da terminologia, o que poderia ter sido evitado caso este documento tivesse sido traduzido utilizando uma ferramenta TAC, o que, por motivos alheios ao estagiário, não foi, nesta ocasião, uma possibilidade. É de referir igualmente uma utilização incorreta da forma maiúscula em alíneas que têm como finalidade numerar uma determinada frase e ainda a omissão de referências a notas de rodapé.

Nas tabelas seguintes podem ser vistos alguns exemplos ilustrativos dos casos supramencionados:

| | |
|------------------|---|
| Texto de partida | “Are employees obliged to submit a handover report for the role they vacate before leaving AI, and to return AI assets?” |
| Tradução | “Estão os funcionários obrigados a apresentar um relatório de transição relativo ao cargo que desocupam... bem como a devolver bens da AI?” |
| Revisão | “Os funcionários estão obrigados a apresentar um relatório de transição relativo ao cargo que deixam vago... bem como a devolver bens da AI?” |

Figura 1. Tradução de segmento de questionário onde é utilizada uma estrutura frásica indesejada.

Por uma questão de estilo e de registo, “desocupam” foi substituído por “deixam vago”.

| | |
|------------------|--|
| Texto de partida | “Is the annual leave granted (number of days) in accordance with the local labour law?” |
| Tradução | “Está a licença anual a ser concedida (número de dias) de acordo com a lei laboral local?” |
| Revisão | “A licença anual (número de dias) é concedida de acordo com a lei laboral local?” |

Figura 2. Tradução de segmento de questionário onde é utilizada uma estrutura frásica indesejada.

| | |
|------------------|---|
| Texto de partida | “Are members of staff consulted when existing staff policies or practices are developed and reviewed?” |
| Tradução | “Os funcionários são consultados quando as políticas e práticas atuais respeitantes ao staff são revistas e desenvolvidas?” |
| Revisão | “Os funcionários são consultados quando as políticas e práticas atuais respeitantes ao pessoal são revistas e desenvolvidas?” |

Figura 3. Tradução de segmento de questionário onde, embora a estrutura frásica seja a desejada, um estrangeirismo é incorretamente utilizado.

De uma forma geral, e dependendo das indicações do cliente, deve evitar-se o uso de estrangeirismos quando existem opções em português. Neste caso, “staff” podia ter sido traduzido como “pessoal” ou, de forma a manter uma terminologia consistente,

“funcionários”, dependendo do contexto. É também importante realçar que os estrangeirismos devem estar em *itálico* (exceto quando o termo já é de uso comum no português: software, e-mail).

A juntar aos exemplos acima mencionados, sucederam ainda, durante a realização de outros projetos, vários outros erros e propostas de tradução menos bem conseguidas. Numa carta dirigida a um embaixador de um determinado país, quer tenha sido por motivo de carência de conhecimento, quer de simples distrações causadas por um prazo de entrega muito curto, ao qual o estagiário não se encontrava habituado, ou devido à predominância de uma linguagem muito técnica, pautada por uma terminologia muito específica ligada à área da diálise, foram cometidos alguns lapsos.

Na tabela seguinte encontram-se alguns exemplos bastante significativos:

| Nº | Texto de partida | Tradução | Revisão |
|----|---|--|--|
| 1 | “2.5 million individuals” | “2.5 milhões de pessoas” | “2,5 milhões de pessoas” |
| 2 | “frame agreement contract” | “contrato” | “contrato-quadro” |
| 3 | “agreed on and signed” | “acordado e assinado” | “celebrado e assinado” |
| 4 | “March / January” | “Março / Janeiro” | “março / janeiro” |
| 5 | “The term of payment is changed: Payment on...” | “O prazo de pagamento é alterado: Foi acordado que...” | “O prazo de pagamento é alterado: foi acordado que...” |

Figura 4. Erros de tradução em carta dirigida a embaixador.

No primeiro excerto é possível verificar que, devido a distração, ao invés de utilizar a vírgula como separador decimal, como é próprio da língua portuguesa, foi utilizado o ponto.

No exemplo nº 2, devido a uma pesquisa insuficiente, causada por um prazo de entrega extremamente curto, e ao desconhecimento da existência e natureza deste tipo específico de contrato, não foi especificado o tipo de contrato em causa.

No terceiro exemplo, visto tratar-se de um contrato, a convenção dita que o adjetivo a utilizar, nesta situação, deverá ser o adjetivo “celebrado”.

Nos dois últimos exemplos é possível verificar que, na revisão, foram efetuadas duas alterações de letra maiúscula para minúscula. No primeiro porque, de acordo com a nova ortografia, os meses devem ser escritos em minúscula e no segundo porque, imediatamente a seguir a dois pontos, exceto se estivermos perante uma questão, deve ser sempre utilizada a letra minúscula.

A acrescentar a estes, houve ainda a utilização indevida de um artigo masculino para identificar uma empresa, a colocação de uma vírgula entre um sujeito e um predicado, a não colocação de um espaço entre um valor numérico e o seu correspondente símbolo monetário e a utilização incorreta do formato de data na língua portuguesa.

Para além das já referidas, foram levadas a cabo várias outras traduções durante o período do estágio. Regra geral, os principais obstáculos encontrados na maioria dos restantes documentos traduzidos para o departamento de tradução foram obstáculos que podem ser encontrados em qualquer outro projeto de natureza técnica. Estes prenderam-se, por exemplo, com a tarefa, por vezes difícil, de encontrar alguns termos técnicos equivalentes na língua de chegada, bem como com o processo de confirmação e verificação que assegura a existência de uma correspondência com o texto de partida, para além de constrangimentos a nível da utilização de espaço. É o caso dos cabeçalhos, caixas de texto, etc., algo que também se verifica noutros tipos de tradução, já que a língua inglesa é bem mais sucinta que a portuguesa. Estes obstáculos prenderam-se ainda com questões de funcionalidade e com a necessidade de possuir um vasto e amplo conhecimento do tema ou assunto em causa, de forma a poder preservar, o mais eficazmente possível, todo o conteúdo técnico presente no texto de partida.

Contudo, nem tudo o que foi traduzido se resumiu, exclusivamente, a conteúdo técnico. Na tradução de um guia de planeamento de recursos empresariais — cuja função consistia, principalmente, em descrever a forma através da qual a tecnologia de planeamento de recursos empresariais em causa poderia melhorar a eficiência de uma

empresa — existiu, para além da grande dificuldade em traduzir alguns termos técnicos muito específicos relativos à vertente da automatização dos processos a nível informático (como sucedeu num documento sobre diálise, cuja exemplificação não é possível devido às referidas questões de confidencialidade), a necessidade de ter também em consideração a presença de um discurso de carácter apelativo, com uma clara intenção de levar o produto em causa a ganhar novos clientes através do enaltecimento das suas virtudes e explicando a necessidade e o porquê de grandes empresas líderes de mercado estarem a recorrer à tecnologia que a empresa oferece. Este discurso de cariz claramente pragmático criou algumas dificuldades, nomeadamente, em relação ao grau de formalidade a ser utilizado no texto de chegada ou, por vezes, às formas de tratamento do público-alvo.

São ainda merecedores de destaque, pela diversidade de desafios colocada, uma certidão de nascimento, um certificado de habilitações, um *curriculum vitae* e um certificado académico oficial. Estes documentos não só se encontravam repletos de termos burocráticos extremamente específicos, os quais criaram bastantes dificuldades na escolha dos seus equivalentes, como foram ainda entregues ao estagiário em formato PDF, criando vários problemas a nível de formatação.

Para terminar, e como tem sido sublinhado, por uma questão de confidencialidade, foi impossível a utilização de qualquer tipo de conteúdo relativo ao trabalho realizado para o departamento de localização de software. Em circunstâncias ideais, a partir deste ponto, o estagiário procederia a uma análise detalhada das problemáticas que caracterizaram este período em que traduziu produtos SAP, elaborando e acrescentando assim outros exemplos ao conteúdo apresentado no terceiro capítulo deste relatório. Contudo, embora não podendo recorrer neste relatório a exemplos práticos ou a qualquer outro tipo de informação respeitante ao trabalho específico realizado para a empresa, a assimilação de conhecimentos durante o estágio foi eficaz e a oportunidade de praticar quer tradução, quer localização, foi muito significativa.

Conclusão

O estágio realizado na Tetraepik Traduções e Serviços, Lda. revelou-se uma experiência produtiva, enriquecedora e gratificante. Esta experiência laboral possibilitou ao estagiário um primeiro contacto com a vertente profissional da atividade, permitindo-lhe não só adquirir uma nova perspetiva sobre a tradução, como também a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do processo de aprendizagem realizado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O estágio, e respetivo relatório, permitiram ao estagiário constatar, descrever e analisar a aprendizagem sobre o funcionamento da empresa e sobre todos os conhecimentos adquiridos nas áreas exploradas. Ao longo deste relatório é possível encontrar as diferentes fases de trabalho nas quais o estagiário esteve envolvido, desde os primeiros projetos de tradução técnica realizados para o departamento de tradução, à localização de software para a multinacional alemã SAP, sem esquecer o manuseamento e utilização das diferentes ferramentas de tradução ou o ciclo de desenvolvimento de um projeto. O seu envolvimento em todas estas etapas contribuiu significativamente para que crescesse e amadurecesse como tradutor, possibilitando-lhe uma maior capacidade de desenvolvimento e desenvoltura a nível tradutório e, principalmente, a nível de pesquisa, o que acabou por lhe proporcionar uma maior capacidade de gestão do *stress* quando perante prazos de entrega relativamente curtos.

Durante o estágio foi também possível obter algumas noções do trabalho efetuado pelos gestores de projeto de ambos os departamentos. Embora não se tratando de tradução propriamente dita, trata-se de uma atividade que desempenha uma tarefa absolutamente fulcral na garantia do bom funcionamento de toda a empresa, nomeadamente do departamento de localização, onde o elevado volume de trabalho obriga a uma gestão diária que envolve várias dezenas de projetos distribuídos por mais de uma dúzia de colaboradores. No departamento de tradução, embora o volume de trabalho diário seja consideravelmente menor, a tarefa não é necessariamente menos complexa, isto porque, ao ter de lidar com vários clientes, o gestor vê-se obrigado a um esforço adicional, ou seja, a recorrer a uma forma de tratamento mais personalizada, onde é necessário ter em conta as diferentes necessidades e particularidades de cada um dos clientes.

Importa sublinhar que, no estágio curricular, todos os projetos realizados tiveram o acompanhamento de um colaborador sénior e todo o conteúdo, sem exceção, relativo à localização de software, foi meticulosamente revisto e corrigido antes de ser dado como apto para fazer parte do banco de dados da multinacional alemã.

Este relatório permitiu ao estagiário apresentar alguns dos processos e metodologias de trabalho que regem a empresa, salientar e distinguir as diferenças entre os seus dois departamentos distintos, expor alguns métodos, formas e processos de utilização de ferramentas de tradução, quer relativos às fornecidas pela SAP para a realização do trabalho de localização de software, quer às disponibilizadas pelo departamento de tradução para a realização dos seus projetos, e ainda exemplificar alguns dos projetos realizados durante o estágio, onde se identificam algumas das principais dificuldades encontradas.

Terminado todo este processo, considera-se que os objetivos traçados e propostos no início do estágio foram alcançados. O estagiário teve a possibilidade de adquirir experiência, de se familiarizar com os procedimentos relativos ao ciclo de um projeto de tradução, bem como com os processos inerentes ao funcionamento de uma empresa de tradução, aprofundar saberes, contactar com o variado leque de traduções que compõem o dia-a-dia da empresa, desenvolver conhecimentos sobre diferentes áreas e alargar o seu leque de competências técnicas.

Apesar das restrições a que esteve sujeito, este relatório, que aqui termina, procurou dar a conhecer todas as vertentes de um estágio curricular que se revelou extremamente útil e recompensador.

Bibliografia

Azenha, Ana Salomé Silva. “Formação em Gestão, Tradução, Localização e Testes de Projetos de *Software*”. Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2014.

Baker, Mona. *In Other Words: A Coursebook on Translation*. 2nd edition. London and New York: Routledge, 2011.

_____ and Gabriela Saldanha (eds.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. 2nd edition. London and New York: Routledge, 2009.

Bassnett, Susan. *Translation Studies*. 4th edition. London and New York: Routledge, 2014.

Bell, Roger. *Translation and Translating: Theory and Practice*. New York: Longman, 1991.

Bowker, Lynne. *Computer-aided Translation Technology: A Practical Introduction*. Ottawa: University of Ottawa Press, 2002.

Byrne, Jody. *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer, 2006.

Cavaco-Cruz, Luís. “Da Tradução Técnica e do Texto Técnico”. *Tradução, Transcrição, Transculturalidade*. Coord. Maria Clotilde Almeida, Luís Cavaco-Cruz e Iolanda Ramos. Independence, MO: Arkonte Publishing, 2016. 31-70.

_____. *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. Independence, MO: Arkonte Publishing, 2012.

Chan, Sin-wai. *A Dictionary of Translation Technology*. Hong Kong: Chinese University Press, 2004.

“Converting a “dead” PDF to Word with Wordfast Anywhere”. The Wordfast Blog, Web. 26 de Abril de 2017. <<http://wordfast.fi/blog/cat-tools/2011/10/12/converting-a-dead-pdf-to-word-with-wordfast-anywhere/>>

Cunha, Celso e Luís, Cintra. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Durão, Maria do Rosário Frade, “Tradução Científica e Técnica: Proposta para a Formação de Tradutores Pluricompetentes Especializados na Produção de Documentação Científica e Técnica do Inglês para o Português”. Tese de Doutoramento em Estudos Portugueses, especialidade de Estudos de Tradução. Lisboa: Universidade Aberta, 2007.

Dunne, Keiran J. and Elena S. Dunne (eds.). *Translation and Localization Project Management: The Art of the Possible*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2011.

Esselink, Bert. *A Practical Guide to Localization*. 2nd edition. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2000.

Gamero Pérez, Silvia. *La Traducción de Textos Técnicos*. Barcelona: Editorial Ariel. 2001.

Hatim, Basil and Jeremy Munday. *Translation: An Advanced Resource Book*. London and New York: Routledge, 2004.

“Introducing Community Translations”. Sports Interactive Community, 26 de Outubro de 2016, Web. 23 de Abril de 2017. <<https://community.sigames.com/topic/384600-introducing-community-translations/>>

Jiménez-Crespo, Miguel. “To Adapt or not to Adapt in Web Localization: A contrastive genre-based of original and localised legal sections in corporate websites”. *JosTrans* 15, 2011. Web. 26 de Abril de 2017. <http://www.jostrans.org/issue15/art_jimenez.php>

_____. *Translation and Web Localization*. London and New York: Routledge, 2013.

Localization Industry Standards Association (LISA). Web. 26 de Abril de 2017. <<https://web.archive.org/web/20110101184308/http://www.lisa.org>>.

“Learn how Sap can help your organization Run Simple”. SAP, 2017. Web. 15 de Março de 2017. <https://www.sap.com/cmp/ppc/sap-brand-dg/index.html?campaigncode=CRM-PT17-PPC-PPCBRFC&source=ppc-PT-brand-Brand_AO_Brand-GOO&gclid=CPHdq--hrNQCFRVdGwodw4UN4Q&gclsrc=ds>

Mossop, Brian. *Revising and Editing for Translators*. 2nd edition. Manchester: St Jerome, 2007.

Munday, Jeremy. *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*. 4th edition. London and New York: Routledge, 2016.

_____. (ed.). *The Routledge Companion to Translation Studies*. London and New York: Routledge, 2009.

Newmark, Peter. *About Translation*. Clevedon: Multilingual Matters, 1991.

Nord, Christiane. *Translating as a Purposeful Activity. Functionalist Approaches Explained*. Manchester: St. Jerome, 1997.

“Properly Formatting Word Documents for Translation”. The Official Foreign Credits Blog, 12 de Fevereiro de 2015, Web. 26 de Abril de 2017.
<<https://www.foreigncredits.com/Blog/post/2015/02/12/Word-Document-Formatting.aspx>>

Pym, Anthony. *Localization: On its nature, virtues and dangers*. 2005, Web. 13 de Março de 2017. <<http://usuariis.tinet.cat/apym/on-line/translation/translation.html>>

_____. *The Moving Text: Localization, Translation, and Distribution*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2004.

Reiss, Katharina. *Translation Criticism — The Potentials & Limitations: Categories and Criteria for Translation Quality*. Trans. by F. Errol Rhodes. Manchester: St. Jerome Publishing, 2000.

Reynolds, Matthew. *Translation: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2016.

Robinson, Douglas. *Becoming a Translator: Introduction to the Theory and Practice of Translation*. London and New York: Routledge, 2006.

SDL Trados Studio. Web. 15 de Março de 2017.
<<http://www.sdl.com/solution/language/translation-productivity/trados-studio/>>

“Sobre a SAP”. SAP, 2017, Web. 15 de Março de 2017.
<<https://www.sap.com/portugal/about.html>>

Tetraepik Traduções e Serviços, Lda. Web. 15 de Março de 2017.
<<http://www.tetraepik.com/>>

“Translator’s Workbench User Guide”. SDL Trados 2007, 2007. Web. 26 de Abril de 2017.
<http://www.professional-translations.ro/DLFiles/SDL_Trados_2007_TranslatorsWorkbench.pdf>

“UNESCO Nomenclature for Fields of Science and Technology”. 2005. Web. 26 de Abril de 2017. <<http://skos.um.es/unesco6/00/html>>.

Venuti, Laurence. *The Translator’s Invisibility: A History of Translation*. London and New York: Routledge, 1995.

____ (ed.). *The Translation Studies Reader*. 3rd edition. London and New York: Routledge, 2012.

Waßmer, Thomas. “Trados”. Localization Works, Web. 13 de Março de 2017.
<<http://www.localizationworks.com/DRTOM/Trados/TRADOS.html>>

“What is Localization?”. Multilizer Translation Blog, 11 de Maio de 2011, Web. 13 de Março de 2017. <<http://translation-blog.multilizer.com/what-is-localization/>>

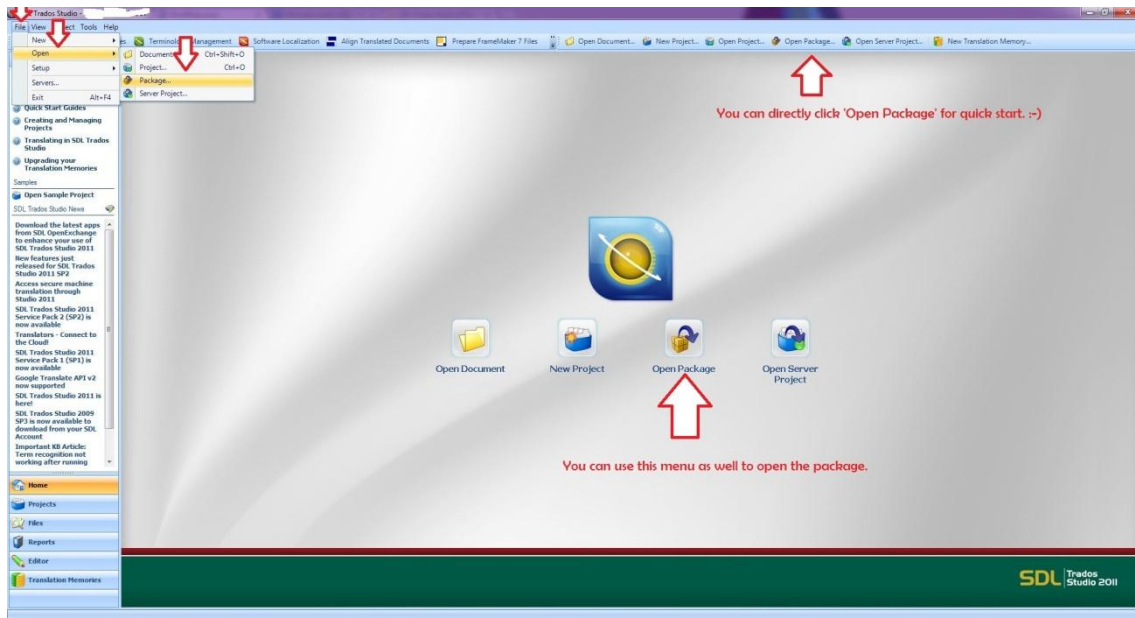
“What is software localization?”. SDL, 2017, Web. 13 de Março de 2017.
<<http://www.translationzone.com/solutions/software-localization/>>

ANEXO I

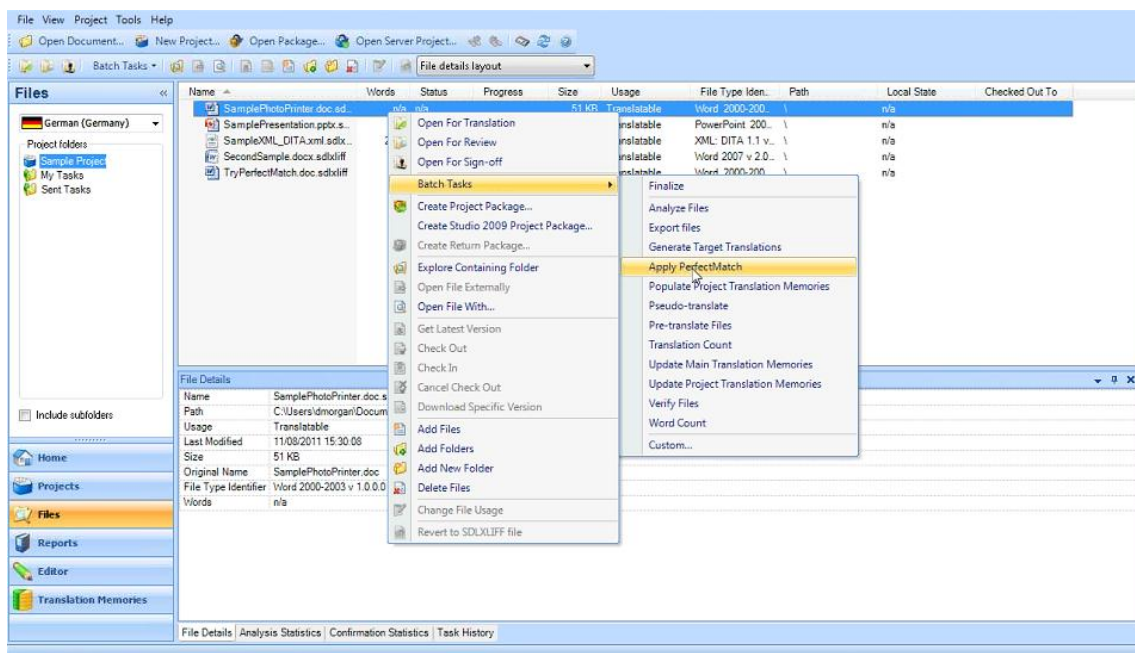
1. Aspeto visual de algumas ferramentas utilizadas

1.1. SDL Trados Studio 2011

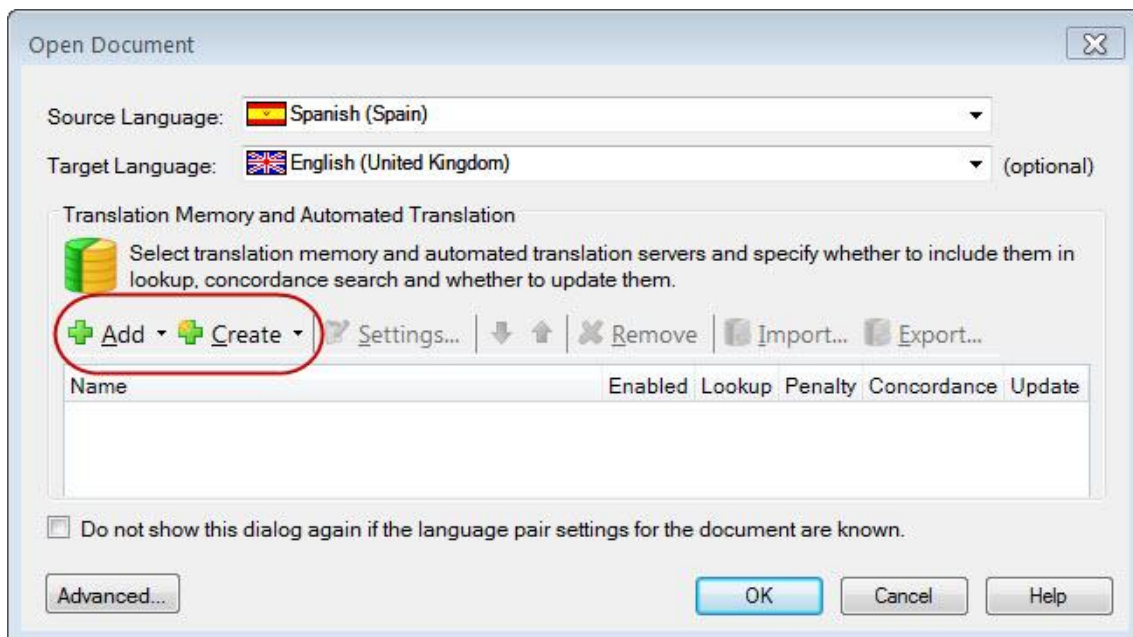
1.1.1. SDL Trados Studio 2011 – Janela inicial



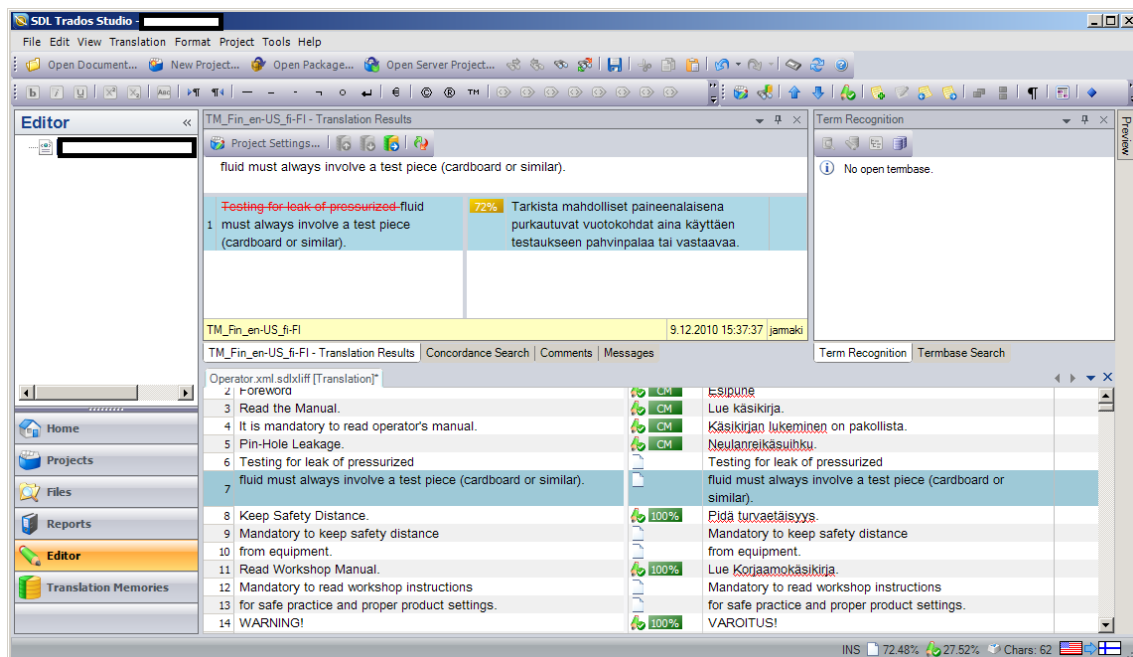
1.1.2. SDL Trados Studio 2011 – Janela de gestão de ficheiros e projetos



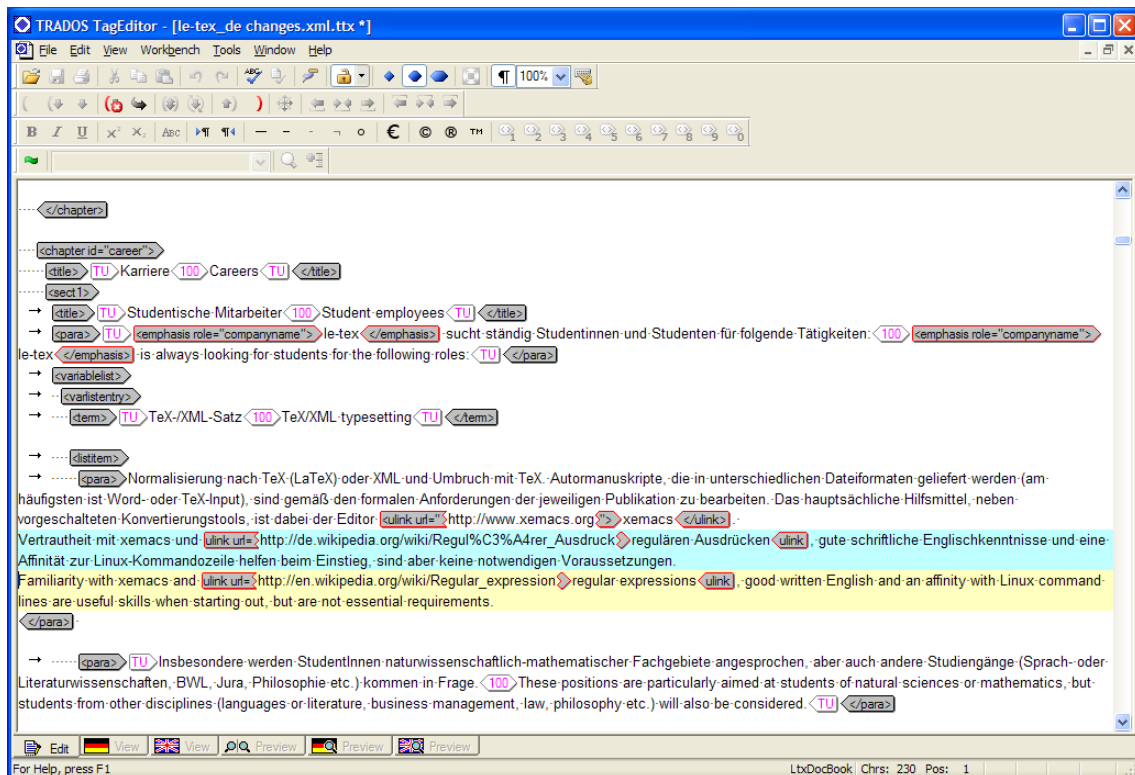
1.1.3. SDL Trados Studio 2011 – Janela de criação ou atribuição de memórias de tradução



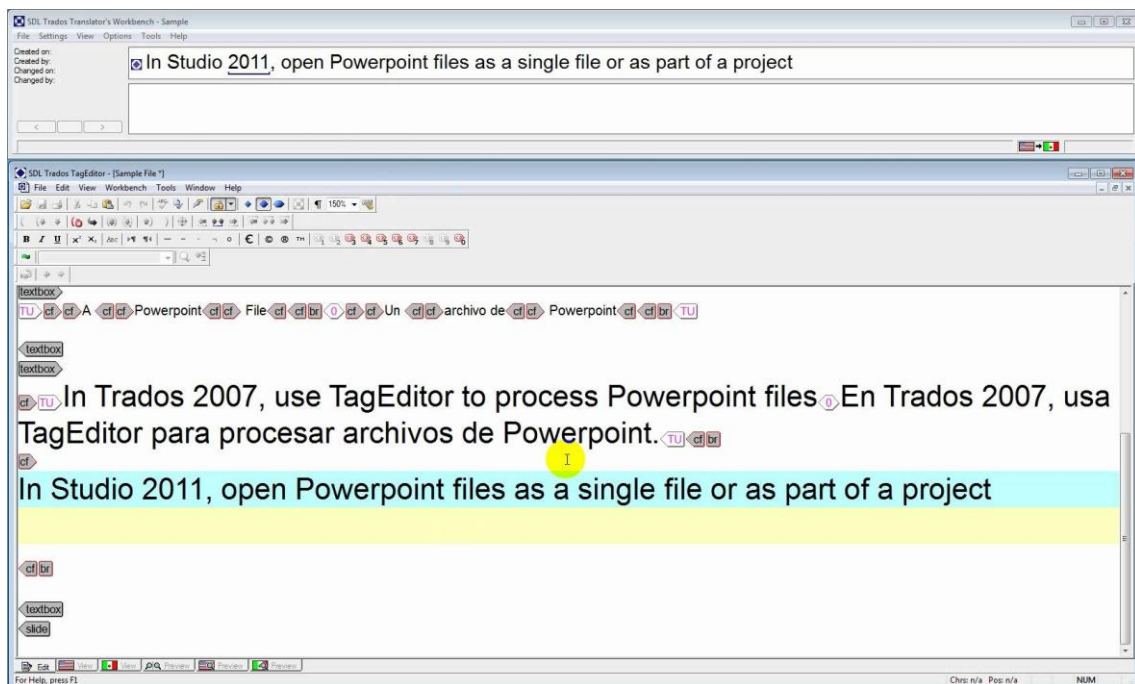
1.1.4. SDL Trados Studio 2011 – Janela de tradução



1.2. SDL Trados com Tag Editor (versão 2007)

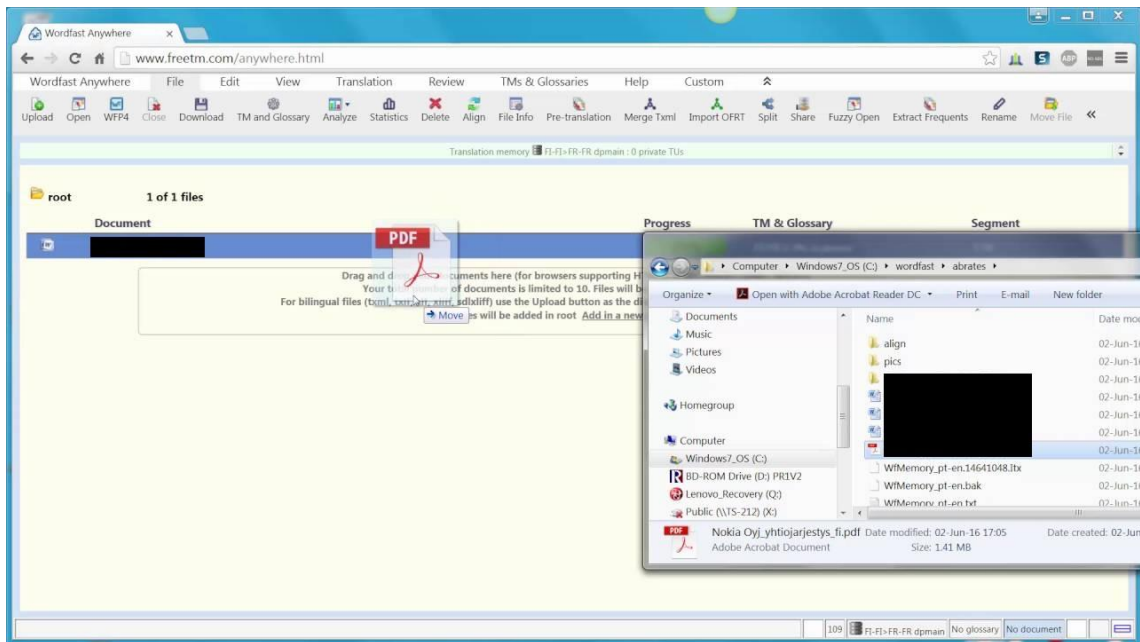


1.3. SDL Trados com Tag Editor (versão 2011)

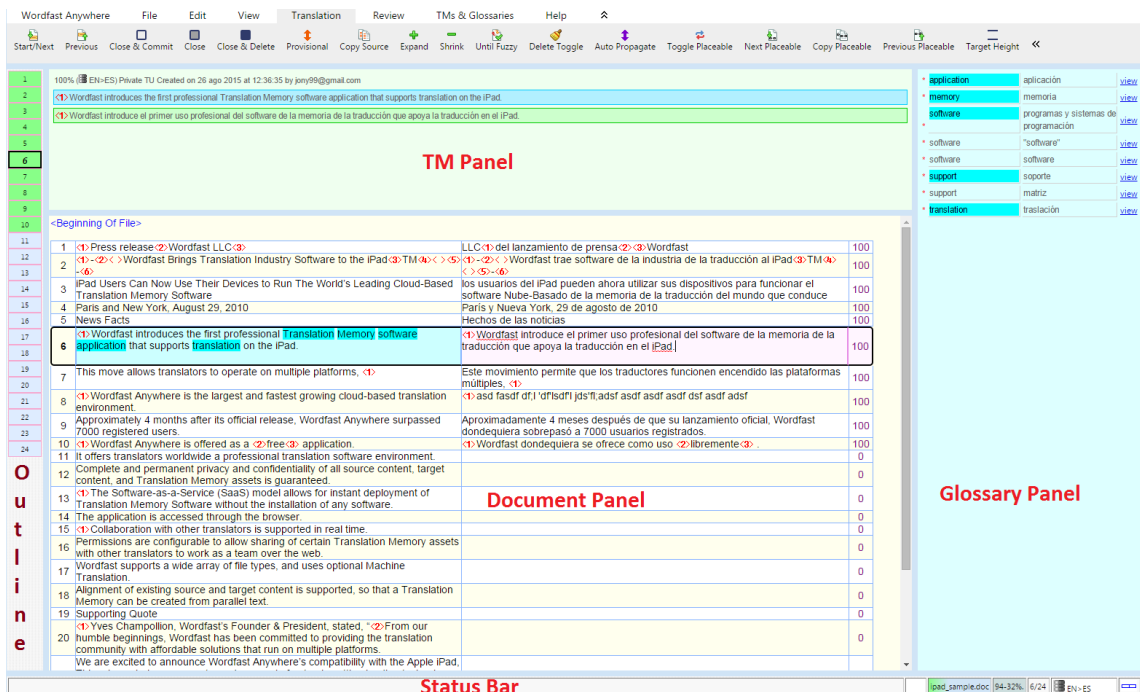


1.4. Wordfast Anywhere

1.4.1. Wordfast Anywhere – Janela inicial



1.4.2. Wordfast Anywhere – Janela de tradução



ANEXO II

Quadro 1

Tabela referente a projetos de tradução realizados durante o estágio

| | Título | Ferramentas | Línguas | Área de especialidade/Gênero de tradução |
|----|---|-------------------------------------|----------------|---|
| 1 | Guia ERP | SDL Trados Studio | EN>PT | Folheto informativo e publicitário |
| 2 | Conduta empresarial para funcionários | SDL Trados Studio | EN>PT | Comunicações internas de empresas |
| 3 | Prémios Europeus, comunicações europeias | SDL Trados Studio | EN>PT | Comunicações internas de empresas |
| 4 | Prémios Europeus, comunicações europeias, FAQ's | SDL Trados Studio | EN>PT | Comunicações internas de empresas |
| 5 | <i>Team briefing</i> interno de empresa | SDL Trados Studio | EN>PT | Folheto informativo/Comunicações internas de empresas |
| 6 | Questionário | SDL Trados Studio | EN>PT | Informativo/Recursos Humanos |
| 7 | Carta de caráter comercial/empresarial | SDL Trados Studio | EN>PT | Correspondência/Propostas comerciais |
| 8 | Certidão de nascimento | SDL Trados Studio/Wordfast Anywhere | EN>PT | Documentação oficial |
| 9 | Certificado de habilitações | SDL Trados Studio/Wordfast Anywhere | EN>PT | Documentação oficial |
| 10 | Curriculum Vitae | SDL Trados Studio/Wordfast Anywhere | EN>PT | Documentação oficial |

| | | | | |
|----|---|---|-------|---------------------------------------|
| 11 | Certificado académico oficial | SDL Trados Studio/Wordfast Anywhere | EN>PT | Documentação oficial |
| 12 | Termos e condições | SDL Trados Studio | EN>PT | Texto informativo |
| 13 | Solução informática (<i>software</i>) | SDL Trados Studio | EN>PT | Folheto informativo e publicitário |

Descrição dos projetos

Descrição dos projetos enumerados no quadro 1

1. Guia que descreve a forma através da qual a referida tecnologia de planeamento de recursos humanos pode melhorar a eficiência de uma empresa. Fá-lo mediante uma automatização de processos empresariais, a qual acelera as operações empresariais a nível local e global, mediante a oferta de aplicações de gestão empresarial totalmente integradas, que partilham bases de dados comuns, facilitando a visibilidade e a colaboração, e ainda através do fornecimento de relatórios flexíveis e editáveis.

O documento explicita ainda a necessidade e o porquê das grandes empresas, as líderes de mercado, estarem a recorrer a esta tecnologia como forma de melhorarem a sua eficiência a nível operacional. Explica que, através da sua utilização, será possível reduzir custos operacionais, melhorar a rentabilidade e redistribuir mais eficazmente os recursos humanos e financeiros existentes, fazendo com que estes possam ser utilizados de forma mais eficiente.

2. Texto relativo a um programa que pretende voltar a familiarizar todos os funcionários da empresa com o seu código de conduta.

Descreve a empresa, os seus princípios fundamentais e as consequências da sua violação: despedimento, sanções várias, etc.

3. Texto que apresenta aquilo em que irá consistir a cerimónia. Descreve a empresa e a situação do mercado na qual se encontra inserida a sua filial europeia. Este documento enumera ainda os motivos que levaram a que estes prémios fossem criados e descreve detalhadamente os critérios de nomeação e de premiação.

4. Descreve o que são os prémios europeus, quais as suas categorias, critérios de elegibilidade para cada uma das categorias, etc.

5. Descreve brevemente a empresa em questão, suas características, moldura laboral e expectativas em relação aos seus funcionários.

6. Questionário que tem como finalidade avaliar as possíveis carências, a nível de recursos humanos, da empresa em causa. O questionário foca-se em questões relativas ao planeamento, padrões e políticas; remunerações e benefícios; justiça laboral; gestão do desempenho; recrutamento, seleção e promoção da diversidade; admissão, formação e desenvolvimento, etc.

7. Carta respeitante a um projeto de criação de um centro de saúde dirigida a um embaixador de uma nação africana.

8. Certidão de nascimento proveniente da República da África do Sul. Foi necessário recorrer a uma ferramenta de reconhecimento de caracteres óticos de forma a poder traduzir o seu conteúdo.

9. Certificado de habilitações proveniente do Governo do Dubai. Foi necessário recorrer a uma ferramenta de reconhecimento de caracteres óticos de forma a poder traduzir o seu conteúdo.

10. Conteúdo confidencial.

11. Conteúdo confidencial.

12. Termos e condições que se aplicam à participação na rede de distribuição expandida de determinada empresa. Contém informações gerais relativas à rede, às condições de elegibilidade e informações relativas às comissões e taxas a pagar caso haja vontade de fazer parte desta.

13. Ficheiro, em formato Excel, respeitante a uma solução informática. Neste documento foi possível encontrar uma breve descrição do produto, qual a sua função, benefícios a retirar da sua utilização, etc.